

Saúde Mental

À Luz do Evangelho

Carlos A. Baccelli
Inácio Ferreira



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO
SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO

CARLOS A. BACCELLI INÁCIO FERREIRA

Bacelli, Carlos A.

Saúde Mental à Luz do Evangelho / pelo espírito Inácio Ferreira ; psicografado por] Carlos A. Baccetti, - Uberaba, MG : Livraria Espírita Edições "Pedro e Paulo", 2010.

216p.

Estimado leitor: Concretizando antigo desejo, alinhavamos nesta obra, tão singela quanto minha própria condição espiritual, algumas ideias em torno das lições do Evangelho de Jesus, o Divino Médico de nossas almas.

Cada versículo que tivemos aqui oportunidade de comentar equivale, para os enfermos entre os quais eu me situo, por abençoado medicamento de inegável ação terapêutica sobre as chagas morais que, desde muito, carregamos.

A imperfeição espiritual, em suas diferentes gradações, qual temos dito alhures, é uma doença que carece ser de nós erradicada em suas causas profundas, e, neste sentido, somente o Cristo pode nos oferecer a cura completa de nossas mazelas.

Por este motivo, sem nos estendermos nestas palavras iniciais, pedimos vénia para tomar como nossas as palavras da pobre mulher cananea que, dirigindo-se ao Mestre, suplicou em favor da filha gravemente enferma, no emocionante diálogo que se sucedeu, segundo podemos ler em Mateus, capítulo 15, versículos 25 a 28: "Senhor, socorre-me!

"Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

"Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

"Então lhe disse Jesus: O mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E desde aquele momento sua filha ficou sã. "

- Senhor, socorre-nos! Compadece-te de nossa indignância e estende-nos as migalhas que caem da mesa do Teu Infinito Amor!...

INÁCIO FERREIRA

Uberaba - MG, 10de maio de 2010.

Índice

Tolerância 13

Objetivo de Vida 15

Os Outros 17

Nascer de Novo 19

Tentação 21

Caminho 23

Perdão 25

Reconhecimento 27

Ouviremos Também 29

Por Entre os Dedos 31

Como Queremos 33

Orar Sozinho 35

Em Verdade 37

Ultimo Desapego 39

Cuidado! 41

Atitudes Terapêuticas 43

Caridade e Discricão 45

Anões de Espírito 47

Cólera 49

Modo de Olhar 51

Dívida 53

Há Muita Gente 55

Luta Intima 57

Aceitação e Mudança 59

Sofismas 61

Exasperação 63

Na Dificuldade 65

O Carinho do Senhor 67

Modernos Nicodemos 69

A Maioria 71

Perseguição 73

Tentadora Proposta 75

Preconceito 77

Fundamental 79

Correu Para Ele! 81

Na Cura da Alma 83

Quitar o Débito 85

Oração e Saúde 87

Religião 89

Lamentável 91

Estamos Limpos? 93

Alimento Deteriorado 95

A Chaga da Vaidade 97

Em Seus Filhos e Netos 99

Sigamos Adiante 101

Tolerância Religiosa 103

Não Nos Iludamos 105

Visão e Responsabilidade 107

Por Onde Andamos? 109

Desejar e Merecer 111

Borracha 113

Alienação 115

Endurecidos 117

Palavra e Gesto 119

Livre Arbítrio 121

Falta de Fé 123

Pedra ao Pescoço 125

Apenas Um se Curou 127

Na Construção da Fé 129

Servos Inúteis 131

Vidas Restauradas 133

Amanhã 135

O Grande Saneador	137
O Outro Discípulo	139
Além da Epiderme	141
Exemplo de Simão	143
Omissã Voluntária	145
Endemoninhado	147
Obras Versus Palavras	149
Pacificar o Espírito	151
Falsos Profetas	153
Religião e Religiosidade	155
Pressa em Colher	157
O Toque da Cura	159
Dia a Dia	161
O Mal nos Estertores	163
Poder Religioso	165
Herdeiros do Evangelho	167
Ignorância Conveniente	169
Em Sã Consciência	171
"Para Quem Iremos"?	173
Sublime Apelo	175
Não Será Difícil	177
Ressurreição	179
Calvário Particular	181
Angústia	183
Zaqueu e Nós	185
O Óbolo da Viúva	187
Sem Recriminações	189
Inveja	191

Despojados 193

A Resposta de Jesus 195

Vigiai e Orai 197

Ressurreição 199

Lealdade 201

Hipocrisia 203

Redes ao Mar! 205

Cidadãos de Cafarnaum 207

IdeiaFixa 209

Tesouro 211

TOLERÂNCIA

"Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. " - Mateus, cap. 5-V.41

Sem dúvida, o exercício da tolerância é indispensável à conquista da serenidade.

Mas tolerar não significa afligir-se e torturar-se interiormente, como quem impõe a si mesmo determinada violência.

A tolerância nasce da conscientização de que nem sempre se podem alterar, de imediato, situações que apenas o tempo possui elementos para transformar.

As pessoas serão como são, até quando optarem pela própria mudança.

Há quanto tempo Deus nos espera, admitindo, inclusive, que descreiamos de sua Divina Paternidade?

Existem muitos espíritos de entendimento tardio com os quais precisamos aprender a conviver, sem alimentarmos grandes expectativas em torno de sua capacidade de corresponder-nos aos anseios.

Em oferecendo-nos pouco, muitos daqueles que conosco convivem estão praticamente oferecendonos tudo o que possuem.

Como exigir da árvore que sequer floresceu a produção de frutos? Ou de um pássaro implume arrojados voos na amplitude.

Quem sofre com as decepções que os outros lhe causam, sofre voluntariamente, porque sabe que, na Terra, ninguém está lidando com santos, mas com seres humanos tão frágeis e limitados quanto a ele mesmo.

Jesus, de fato, recomendou-nos caminhar a segunda milha com os que mais solicitam de nossas possibilidades de renúncia e tolerância, que, habitualmente, são aqueles que convivem conosco na experiência comum, mas não nos disse que deveríamos carregá-los sobre os ombros.

2 OBJETIVO DE VIDA

"E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe Rabi (que quer dizer Mestre) onde assistes "- João, cap 1v 38

A pergunta que Jesus endereçou a André e a João Evangelista, que, naquele instante, representavam a Humanidade sem rumo, equivale a esta outra: - Qual é o seu objetivo de vida?

Porventura, já teremos indagado de nós o que buscamos na vida? Quais, em suma, as nossas aspirações? Afinal, o que pretendemos?

Ninguém logra viver com proveito sem perseguir um ideal de ordem superior.

O egoísmo é causa de inúmeras moléstias da alma.

Sendo filho de Deus, portador da genética divina, o homem que não se doa contraria a própria natureza.

Não há quem esteja na Terra apenas para satisfazer-se e, não raro, satisfazer-se ocasionando lesões afetivas a outrem.

A verdadeira felicidade não se alicerça na exploração dos sentimentos alheios.

Sem o mínimo de desapego, nada haveremos de conquistar que realmente valha alguma coisa.

Que o homem derrame quantas lágrimas quiser, mas não faça ninguém chorar!

Um dos maiores carmas que podemos arranjar para nós mesmos será procurar colher onde não vertemos uma só gota de suor digno.

A angústia de muita gente sem causa orgânica ou psicológica de fácil diagnóstico tem sua origem na exploração desmedida a que submete o patrimônio da Vida sem nada lhe dar em troca.

3 OS OUTROS

"Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? "-João, cap. I-v.46

Não menosprezemos ninguém, pois em nada somos melhores do que ninguém.

Para realmente começarmos a sair de nossa mediocridade, convençamo-nos de nossa insignificância.

Quem menospreza os outros, perseguindo e humilhando, adoce o próprio espírito - e adoce gravemente!

Saúde mental é paz, e não há quem a possua sonhando oportunidade de ser feliz aos semelhantes.

A doença que enche os consultórios psiquiátricos é ocasionada pelo remorso de se ter sido injusto e ingrato, nesta ou em vidas pregressas.

Estendamos a mão e auxiliemos o crescimento do próximo.

Interessemos-nos por quem se encontra nas últimas fileiras e não tenhamos apagar-nos para que outros brilhem.

Esqueçamo-nos desta questão do "eu primeiro", sobre tudo e sobre todos.

99% dos que adoecem mentalmente não se importam com o próximo. Nunca se ouviu falar de um caso de perturbação consumada de quem estivesse empenhando-se no bem.

Ninguém sucumbe por verdadeiramente amar! Ao contrário, o amor é abençoado cajado que levanta a quem se encontra no chão...

Não olhemos o próximo pelo que ele aparenta nem pela cor de sua pele, pela sua crença ou condição social.

De Nazaré, de onde nada de bom se esperava, é que Jesus saiu, e é possível que de onde e de quem menos esperarmos a nossa bênção virá!

4 NASCER DE NOVO

"Em verdade, em verdade, te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. "
João, cap 3-v 3

"Nascer de novo" é tarefa para todos os dias.

Renascer dentro da própria existência física é mais importante do que ganhar corpo novo e simplesmente reencarnar.

A Criação Divina, a cada dia, expande-se e aperfeiçoa-se.

Renascer do erro é admiti-lo e começar a repará-lo.

O homem que, por orgulho ou comodismo, se cristaliza em suas opiniões, vai ficando à margem do dinamismo da Vida.

Disponhamo-nos a recomeçar sempre.

Voltar atrás em decisões equivocadas é prova de grandeza espiritual.

Sejamos como a gleba fértil e generosa que agasalha em seu seio toda boa semente e permite que ela germine...

Ninguém desfruta de saúde espiritual, se não tiver a humildade de reconhecer os seus limites e trabalhar para ampliar os horizontes pessoais.

Crescer não é superar os outros, mas tornar-se maior do que se é, conservando-se pequenino.

Quantos preferem sofrer no erro a serem felizes ao reconhecê-lo?

O homem que perde a simplicidade é candidato ao desequilíbrio emocional.

Sejamos comedidos em tudo quanto fizermos.

E não ignoremos os companheiros de jornada que gemem, renteando conosco na difícil caminhada.

Quem ama, por mais complexa a decisão, acerta sempre.

5 TENTAÇÃO

". onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás. " Marcos, cap 1 -v 13

É natural que o homem seja tentado em suas fraquezas e mazelas. Nem Jesus se furtou ao assédio do mal

sobre a Terra.

Todavia, como fez o Mestre, é indispensável que perseveremos na resistência solitária, convictos de que o bem prevalecerá.

Não desanimemos de lutar contra o assédio de nossas imperfeições.

Todo desafio é oportunidade de fortalecimento.

Quem cede, em si, o menor espaço às trevas termina por mergulhar na mais completa escuridão.

Não nos deixemos convencer por qualquer argumento contrário ao que nos diz a consciência.

Quem não consiga lutar de pé, lute de joelhos, mas não se renda ao fracasso.

Se ainda não nos sentimos suficientemente fortalecidos para atacar o cerne de nossas imperfeições, combatamo-las perifericamente.

O homem também carece de exercitar a paciência consigo.

Em matéria de evolução espiritual, ninguém logra saltar etapas. Toda conquista definitiva é árdua e lenta.

Se Jesus foi tentado por quarenta dias, por que não poderemos sê-lo por quarenta anos?

A tentação não se faz sobre os débeis, mas, sim, sobre os que se tornam dignos dela.

Os que se aproximam da luz são alvos preferenciais dos que jazem nas sombras. O mal não se preocupa com quem já se encontra no chão.

6 CAMINHO

"Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. " - Marcos, cap. 1-v. 17

Jesus é o caminho a ser seguido.

Não existem atalhos para ele.

Quem anda à procura do que é correto não insista em contemporizar com as ilusões.

Todo conflito íntimo da criatura origina-se da tentativa de submeter o que é divino ao que é humano.

Quem faz opção pela cruz igualmente faz opção pela taça de fel do sacrifício e da transcendência.

Não há como seguir o Cristo com devotamento parcial.

A fé não pode ser mera formalidade.

Qual tem sido o nosso relacionamento com Deus? Simples obrigação social, como para a maioria que abarrota os templos religiosos?

As Leis Divinas não negociam com o que é sagrado. Inútil, pois, que tentemos corrompê-las ao preço íntimo de nossos interesses escusos.

Não reservemos a melhor parte de nós para o mundo, consentindo em entregar ao Senhor as migalhas do que somos.

É, talvez, mais fácil o homem viver sem oxigênio do que o espírito viver sem Deus!

O fanatismo religioso é de quem aceita Deus como Pai, mas não aceita o homem como seu irmão.

Jesus Cristo no coração é equilíbrio na cabeça. Por isso, o Evangelho é, por excelência, o livro da saúde mental.

Mas não nos esqueçamos de que a verdadeira religiosidade consiste em amar a Deus no próximo, e não ao próximo em Deus.

7 PERDÃO

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem " - Lucas, cap 23 -v 34

A falta de perdão, ou seja, o ressentimento acalentado é uma das maiores causas da insanidade mental que acomete o homem.

O rancor é sentimento que acompanha o homem de vida em vida - é um espectro que o assombra indefinidamente!

Perdoemos, entendendo que, de fato, os que nos ferem não sabem o que fazem.

Não fiquemos a ruminar vingança contra quem quer que seja.

Perdoar é esquecer e desejar que o outro seja feliz, mas desejar com toda a sinceridade.

Se for o caso, e na maioria das vezes é, tenhamos a humildade de pedir perdão a quem magoamos.

Para seguir adiante, na direção da luz, o coração precisa estar livre.

Todo vínculo fora do amor é algema.

Não nos prendamos aos cipoais do caminho, nas infelizes questiúnculas nascidas do amor-próprio exacerbado.

Quem se sente ofendido e magoado é magoado e ofendido em seu orgulho.

Toda pessoa que realmente se sente ofendida é porque estava necessitando de uma quebra na coluna dorsal de sua vaidade.

Odiar é sempre a maneira de enlouquecer mais facilmente.

Sigamos, pois, adiante, não indiferentes e insensíveis, mas imperturbáveis ante os obstáculos naturais de um orbe de provas e expiações.

Não esperemos ser ofendidos para perdoar, pois a árvore do perdão, o tempo todo, deve estar sempre carregada de frutos.

8 RECONHECIMENTO

"Verdadeiramente, este homem era justo. " -Lucas, cap 23-v 47

Somente após Jesus ter expirado no lenho é que o centurião reconheceu que ele era um homem justo!

Assim, não esperemos pelo aplauso do mundo. Busquemos, antes, a aprovação da consciência.

Semeemos sem pressa de colher, porque a semente cultivada não se antecipa à época que lhe é assinalada para produzir.

Ninguém nos usurpará o próprio valor.

Esperar pela gratidão de alguém é permanecer na expectativa do que nem Jesus teve.

O espírito, aonde vai, ostenta o mérito intransferível de seus esforços.

Não nos aflijamos pelo reconhecimento alheio. Existem pessoas que, emocionalmente, se mostram descompensadas, porque, superestimando o que fazem, criam exagerada expectativa no que tange ao retorno por parte das pessoas a quem beneficiam.

A rigor, não estamos dando nada a ninguém; simplesmente, estamos devolvendo o que, de uma maneira ou outra, lhe tomamos...

Não nos coloquemos nunca na condição de benfeitores - isto ainda é tola pretensão de quem se arrasta no solo do Planeta!

Deus é o Dispensador de todas as bênçãos, que apenas vamos repassando, exercitando a nossa capacidade de amar.

Quantos não se deprimem porque não sabem tomar a iniciativa de amar, sem cogitar de serem amados?

Como a fonte que, ao dessedentar, não sente sede, quem ama não carece de ser amado, porque o amor que gera em si mesmo lhe basta a qualquer carência de afeto.

9 OUVIREMOS TAMBÉM

"Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo. " -Lucas, cap 23-v 37

Qual ouviu Jesus, nos momentos mais decisivos, ouviremos também desafios à nossa capacidade de reverter uma situação desfavorável.

Em vez de apoio, receberemos críticas e seremos alvos de zombaria.

Comumente, as pessoas nos falham nos instantes em que mais delas revelamos necessidade.

Não sejamos assim ou, antes, não tripudiamos sobre as fraquezas do próximo.

Na hora da dor moral, não é a vez de especular sobre as suas causas, procurando culpados.

Sempre que não pudermos auxiliar alguém, silenciamos.

As palavras desafiantes que os soldados lançaram a Jesus lhe doeram muito mais que os cravos nas mãos e a coroa de espinhos na frente...

Os que estimam pisar sobre os que já se encontram caídos, não sabem medir as consequências de seu insano gesto de pretensa superioridade.

A não ser o Mestre Divino, que homem pode dar lições de moral a outro? Quem se sentirá completamente imune à queda? Qual de nós poderá ter a vida vasculhada?

O ato de socorrer não nos confere o direito de reprimir a quem socorremos.

A caridade em silêncio diz tudo sem necessidade de articular uma só palavra.

Amenizemos o peso do fardo sobre os ombros alheios sem a menor censura à invigilância de quem o transporta, porque, também para nós, chegará o momento em que, mesmo bem-intencionada, a palavra de recriminação de quem nos auxilia será como receber um tapa no rosto.

10 POR ENTRE OS DEDOS

"Pois que aproveitará o homem, se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" - Mateus, cap 16 - v 26

O que tudo quanto pudermos ter nos valerá, sem equilíbrio e discernimento?

O pouco bem-administrado é melhor do que o muito usufruído sem critério algum.

Muita gente anda no mundo com a cabeça trancada em um cofre forte... Outros emocionalmente se abalam, ao menor sinal de queda nas suas aplicações financeiras.

A nossa vida mental não pode repousar sobre o que é transitório, sujeito a mudanças que independem de nós.

Excetuando-se os valores do espírito, todos os demais não são para sempre, desaparecendo com a fugacidade do minuto que passa.

O homem pode adormecer milionário e acordar completamente pobre.

Toda fortuna amoedada se mostra incapaz de evitar a reincidência de um tumor maligno, quando assim determina o carma.

Onde quer que vivamos, com fé ou sem fé, estamos à mercê da Misericórdia Divina muito mais que imaginamos.

Ninguém pode garantir que o seu coração continuará batendo, enquanto dorme.

Quem não encontra tempo para cuidar da sua saúde espiritual enfrentará a morte com maior pavor do que aqueles que nela temem o suposto nada.

Por mais faça para preservá-la, a vida do homem no corpo de carne lhe escapa por entre os dedos!

A própria imagem, que todos observam e admiram refletida no espelho, é um jogo de luzes, que desaparece a um simples toque no interruptor.

11 COMO QUEREMOS

"Faça-se contigo como queres."

- Mateus, cap 15 - v 28

As palavras acima foram ditas por Jesus à pobre mulher cananea, que suplicava pela cura da filha endemoninhada, e que, sob o endosso da própria fé, logrou o materno intento de vê-la curada.

Não nos esqueçamos, porém, de que, por vezes, a Lei igualmente permite que tudo se nos faça conforme queremos, mesmo sabendo que nem sempre estamos empenhados na obtenção do melhor.

Evitemos, pois, acalantar ardorosamente o que não nos convenha.

Não mentalizemos o que, caso se concretize, nos trará imensos dissabores.

Se existem forças que concorrem para o nosso bem, existem aquelas que conspiram contra a nossa paz, e que, solícitas, acorrem à nossa menor inclinação ao mal.

De tanto insistirmos, a Lei Divina, não raro, delibera ceder ao nosso livre-arbítrio para que venhamos a aprender com as consequências da nossa insensatez.

Quantos, depois de obterem o que "pedem", se arrependem amargamente! Quantos, sem poder, não gostariam de se livrar, de imediato, do que foram longe buscar com suas mãos!

Muitas vezes, não ter o que se quer é ser verdadeiramente feliz, e não alcançar o que se deseja é safar-se de perigo real.

A vida do homem é sempre escolhida previamente por ele, através do que deliberou fazer ou não fazer ou das circunstâncias imprescindíveis ao seu aprendizado.

O homem, na sua atual conjuntura evolutiva, deveria temer ouvir, da parte de Deus, o que costuma dizer um pai ao virar as costas ao filho rebelde aos seus alvites:
- "Faça-se contigo como queres "!

12 ORAR SOZINHO

"... despedidas as multidões, subiu ao monte, afim de orar sozinho." - Mateus, cap 14-v 23

Até Jesus experimentou necessidade de conversa mais íntima com Deus.

O que fazemos sem ninguém a nos observar é o que, realmente, nos caracteriza a personalidade.

Sobre o palco, o ator sempre se confunde com o personagem que representa - no camarim, longe da plateia, ele tira a maquiagem e se mostra sem subterfúgios.

Analisemos o teor dos nossos pensamentos, quando estamos a sós, e busquemos conhecer a natureza das nossas mais veladas intenções.

O homem, para que possa acreditar em si e inspirar credibilidade aos outros, precisa ser sincero consigo.

A desonestidade também adoce o espírito.

Com as suas atitudes contraditórias, muitos, representando em público o que não são na intimidade, perdem totalmente a fé em si e terminam por ensandecer.

Como são vazias as palavras pronunciadas apenas com a boca, sem que nelas o coração tome parte!

A atitude de Jesus orando sozinho deve ser referencial de honestidade religiosa para os adeptos de todas as crenças.

Infelizmente, ainda soam atuais as palavras do Mestre repreendendo os escribas e fariseus: "... hipócritas! porque devorais as casas das viúvas e, para justificá-lo, fazeis longas orações... "

Se, em nós, a fé em Deus se transformou em conveniência ou num jogo de interesses inferiores, cavamos, sem perceber, profundo abismo do qual haja tempo, e pranto, para dele nos resgatarmos.

13 EM VERDADE

"Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada "

- Mateus cap 24-v 2

Em verdade, todos os valores fictícios desaparecerão.

Tudo a que o homem se agarra no mundo haverá de passar.

O espírito prevalecerá sobre a matéria. A vitória definitiva da Luz é apenas questão de tempo.

As ilusões se confundirão com o pó. Os prazeres efêmeros cederão lugar a sensações espirituais duradouras.

Fama e glória rolarão do pedestal das vaidades humanas.

O homem mais orgulhoso dobrará a cerviz e reconhecerá a grandeza de Deus.

Vivenciará a legítima fraternidade.

Tudo terá, nada possuindo.

O que é exterior não mais terá para ele importância alguma.

Desperto do seu milenar sono letárgico, viverá com lucidez para sempre.

Amará, sem a expectativa de ser amado.

Encontrará alegria no que, antes, lhe era causa de tristeza.

Jamais se cansará de doar-se de maneira constante.

O próximo haverá de ser o seu próprio reflexo, pois somente nele a sua felicidade se completará.

Nas mínimas coisas que faça, a sua vontade será fazer a Vontade de Deus.

Então, por fim, o mundo se regenerará e, do homem velho, não restará pedra sobre pedra...

14 ULTIMO DESAPEGO

"Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. "

Marcos, cap 4 - v 25

Até determinado ponto da existência física, o homem, através do estudo e do trabalho, esforça-se para obter.

Está na construção da sua vida material, que lhe permite engajar-se no plano das convenções humanas.

De certa maneira, imbuído de tais preocupações, ele perde relativo contato com a sua origem espiritual...

Depois, porém, da referida fase, a situação se inverte, porque, querendo ou não, é chamado a gradativo exercício de desapego.

A ação inexorável do tempo haverá de compeli-lo a desapegar-se das coisas acumuladas inutilmente...

Muitos, inclusive, chegam a assistir à derrocada de verdadeiros impérios econômicos, que os herdeiros dissipam.

Todavia, por último, será constrangido a desapegar-se justamente do bem que ele mais procurou conservar: o corpo!

O espelho o convencerá, aos poucos, de que a "casa" que habita, imaginando-se eterno possessor, está em ruínas...

Não mais a agilidade muscular e a prontidão intelectual de outrora.

Não mais os apelos da sensualidade que o organismo não se encontra apto a atender.

Então, da maneira que veio ao mundo ele haverá de partir, levando para onde retorna apenas e tão somente o somatório de tudo o que fez de si.

Porque não aceitam a realidade do crepúsculo da existência, muitos se deprimem e, em vão, se lamentam, pois, a cada dia, o abismo do túmulo, com as claridades da Vida Imperecível, se lhes escancara aos pés...

15 CUIDADO!

"... mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças..."

- Marcos, cap. 4 - v. 32

Cuidado com o que semeamos!

Toda semente lançada à terra germinará, inevitavelmente.

As nossas palavras, uma vez pronunciadas, seguirão o seu curso, provocando reações segundo a natureza delas - não nos será possível recolhê-las dos ouvidos que as acolheram!

As decisões que tomarmos farão com que arquem com as consequências correspondentes, inclusive assumindo parcela de responsabilidade pelas atitudes alheias que se inspirarem em nossas atitudes.

Antes de qualquer manifestação verbal ou prática, na vida cotidiana, as pessoas carecem de pensar e repensar inúmeras vezes.

Uma palavra ofensiva ou leviana pode desencadear um crime.

Um gesto intempestivo pode ter sérias repercussões.

A perturbação mental, quando aparece, quase sempre é o término de longo processo que se elaborou no tempo, sem que se procurasse reverter.

Aquilo a que alguém costuma não ligar importância, no que diz ou no que faz, é que lhe complica o destino.

Evitemos, inclusive, brincadeiras de mau gosto.

Uma piada com um subalterno talvez lhe seja causa de humilhação.

Um apelido depreciativo também é faltar com o respeito ao próximo.

A paz é uma conquista que é preciso trabalhar muito para se obter e, depois de obtida, é imprescindível trabalhar muito mais para conservá-la.

16 ATITUDES TERAPÊUTICAS

"Os sãos não precisam de médico, e, sim, OS doentes..." - Marcos, cap. 2 - v. 17

Lentre as atitudes terapêuticas de profundidade, uma se destaca sobre as demais: não cometer injustiças!

Todavia, a fim de reaver a própria saúde espiritual, se, inadvertidamente, atentamos contra a felicidade de alguém, disponhamo-nos, o mais depressa possível, a reparar a falta cometida.

Não consintamos que este ou aquele equívoco de nossa parte continue a fazer estragos na vida dos semelhantes.

Quem dá de ombros e não se importa com o sofrimento, por menor que seja, ocasionado aos outros arcará com as consequências de sua indiferença.

Sem dúvida, muito melhor ser vítima de uma injustiça do que cometê-la.

A sensação repetida de culpa rompe com as defesas do espírito e o expõe à ação patológica de outras mazelas.

Não desconsideremos o próximo, qual se o que lhe acontece não tenha para nós importância alguma.

Nenhum ser é desprezível - nem mesmo uma folha que pende da haste de qualquer galho de árvore!

A Vida carece de ser reverenciada na mais insignificante de suas manifestações.

A injustiça que não se corrige é o mal a perpetuar-se.

Alguém já disse que "ser bom é fácil; o difícil é ser justo"...

Não há quem consiga exceder a sua capacidade de fazer o bem, mas bastará que cometa a mais leve injustiça para que, em relação ao próximo, ultrapasse todos os limites da respeitabilidade.

17 CARIDADE E DISCRIÇÃO

e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém.. "-Marcos, cap 1-v 44

Jesus pede discrição ao leproso que é curado por ele...

Que diferença, em relação a nós, quando temos oportunidade de prestar aos outros o menor benefício!

Deveríamos nos envergonhar, quando nos pomos a trombetear o pouco que fazemos!

Por este ou aquele gesto de caridade em prol dos semelhantes, não nos iludamos a respeito do que ainda somos.

Ser verdadeiramente bom não se resume a dar esmolas.

Não se mede o tamanho da virtude de alguém pelo tamanho do cheque que preenche.

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO

Há quem, esporadicamente, faça o bem, na tentativa de aliviar a consciência pelos erros constantes que comete e, talvez, pretenda continuar cometendo.

A caridade não é bilhete que se adquire para se alcançar determinada condição espiritual a preço de migalhas...

Interessava a Jesus ser visto pelos olhos de Deus e não pelos olhos dos homens - por isso recomendou ao leproso que silenciase.

Nunca cobremos de ninguém os favores que lhe prestamos como se fosse exatamente nosso intento humilhá-lo com a nossa generosidade.

Os devedores do próximo somos nós.

Quem adoece por conta de ingratidão recebida está se colocando na posição do benfeitor que esperava ser reverenciado.

O dia em que fizermos o bem com a espontaneidade de quem tem consciência de que apenas repassa uma bênção, a caridade, em nós, verdadeiramente, será amor.

18 ANÕES DE ESPIRITO

"... e de toda parte vinham ter com ele. "

- Marcos, cap. 1 -v 45

Quantos não são os que se afligem para serem grandes!

Não se contentam com a própria estatura e querem forçar tamanho...

Sofrem por não ser o que ainda não sofreram para serem.

Os seus olhos de anões invejam os que lhes parecem maiores...

Travam terrível batalha exterior, mas nunca se dispõem a vencer a si mesmos.

Enlouquecidos de ciúme, não medem consequências para chegarem aonde não haverão de chegar, agindo assim.

O povo, espontaneamente, procurava por Jesus!

Muitos, no entanto, querem constranger o povo a procurar por eles...

A sinceridade de propósitos, por emanção da alma, tem um cheiro característico que o "olfato" da Humanidade sabe detectar.

Os falsos Cristos e os falsos profetas não enganam o inconsciente coletivo.

O lobo pode se cobrir com pele de ovelha, mas não perde o cheiro de lobo.

Os homens pressentiam Deus em Jesus e, de toda parte, iam ter com ele!

Quem abdica de ser o que é para ser o outro a quem inveja não logrará ser nenhum dos dois.

O invejoso é alguém que, descontente de si, perdeu a própria identidade.

Em muitos espíritos, a inveja é doença crônica que os desatina por muitas existências.

E o invejoso, não raro, ensandecido, se lança contra o objeto de sua maior admiração e, não podendo tê-lo, delibera quebrá-lo.

19 CÓLERA

"Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam..." -Lucas, cap. 6-v. 27

Que nenhuma provocação seja capaz de nos induzir à cólera.

A raiva, motivada pelo que for, não se justifica.

Semelhante estado de desequilíbrio é vizinho da insanidade.

A indignação de Jesus, ao expulsar os vendilhões do templo, era divina e não se aplica como parâmetro a nós, na tentativa de justificar a ira que, por vezes, nos possui o espírito.

Quem tem razão não agride, não humilha, não espezinha...

Observemos os frutos da cólera e, sem dificuldade, constataremos que não é boa a árvore de que procedem.

O homem sempre irado não tem domínio sobre si e, sendo assim, por vezes, necessita de tratamento médico.

Melhor tomar remédio contra acessos de raiva do que assumir pesado carma pela atitude impensada de um minuto.

Melhor que o homem, prestes a qualquer desatino, solicite internação voluntária numa casa de saúde mental e nela permaneça até que se acalme.

Jesus veio a nós para curar-nos o espírito doente e não corpos perecíveis.

Quem começa uma discussão não sabe como ela pode terminar...

Fazer o bem, com persistência, aos que nos odeiam é a única maneira de lhes tocar o coração e abrandá-los em relação a nós.

Infelizmente, existem pessoas que fazem questão de cultivar aversões - elas não sabem quanto isto poderá lhes custar ainda hoje! Se tivermos contra alguém alguma animosidade, não deixemos o tempo passar, dificultando a reconciliação.

20 MODO DE OLHAR

"Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio olho?" -Lucas, cap. 6-v. 41

As pessoas são como nós: nem tão boas quanto imaginamos, nem tão más quanto pensamos!

Assim, não exijamos de ninguém o comportamento que não temos...

Que tome as atitudes que não tomamos...

Ou que não nos decepcione qual não deixamos de decepcioná-las!

As pessoas não têm a obrigação de ser conforme queremos que elas sejam - nem os nossos filhos!

Cada espírito com sua trajetória, com suas necessidades e experiências a serem vivenciadas.

Se quisermos ser amados como somos, cabe-nos amar as pessoas como elas são.

Isto é compreensão da Vida em sua essência.

Sendo, há milênios, esperados por Deus, por que não podemos esperar por alguém alguns poucos anos?

O amor não é um cinzel sobre a pedra - o amor é uma luz sobre ela...

Quem ama uma pessoa, não a ama por suas virtudes ou mazelas - simplesmente a ama!

Não raro, os filhos enfermos e problemáticos merecem de seus pais maior amor do que aqueles que já não os preocupam tanto.

Foi pelos mais doentes que Jesus se submeteu ao sacrifício de vir à Terra.

Olhemos para as pessoas que nos testam a paciência e colocam à prova nossa capacidade de perdoar como quem olha para um anjo que ainda não nasceu.

21 DIVIDA

"Digo-te que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo. " -Lucas, cap 12-v 59

Raros são os homens que, realmente, se sentem em dívida de gratidão com a Vida.

Quase todos pensam em dela extrair o máximo e não em algo acrescentar ao seu divino patrimônio.

Vejamos o que, por exemplo, vem ocorrendo com a Terra, que o homem esgota em todos os seus recursos.

Por ambição e descaso, a continuar assim, dentro em pouco, o palacete terrestre estará transformado em ruínas...

Espécies animais se encontram em extinção, córregos e riachos desapareceram, florestas inteiras foram dizimadas, glebas outrora férteis padecem erosão...

A responsabilidade do homem não é somente para com o próximo, mas também para com a casa planetária que habita.

Perante a Lei Divina, ele igualmente há de responder pela agressão que vem fazendo à Natureza. E a consciência há de lhe pedir contas por uma única árvore que decepar sem necessidade...

O homem da atualidade vem comprometendo as futuras gerações, esquecido de que ele mesmo, na condição de filho de seu filho, haverá de voltar ao mundo para amargar as consequências de sua incúria.

Do reino mineral à espécie humana, quem desrespeita a Criação em um só dos seres e das coisas criadas por Deus não viverá em paz, enquanto não devolver à economia da Vida o derradeiro centavo que lhe deve.

Talvez seja pela sua falta de reverência à Natureza, a começar do jardim de sua casa, ou do pobre animal abandonado com cuja fome não se importa, ou, ainda, da poluição que, irresponsável, fomenta, é que muita gente não saiba o que é ter paz no coração.

22 HÁ MUITA GENTE

"Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se... "-Lucas, cap 12-v 45

Há muita gente assim: cansada de esperar pelas promessas da fé, desmanda-se na incredulidade...

Verificando, equivocada, a inutilidade da crença religiosa que herdou de seus pais, rende-se aos vícios e aos prazeres em que se regala...

Porque não obtém, do Mundo Espiritual, as comprovações que exige da sobrevivência da alma para continuar no caminho reto, envereda por atalhos de difícil retorno...

Há muita gente no mundo trabalhando para, por fim, convencer-se de que todas as suas expectativas de vida além da morte são vazias e de que, portanto, não vale a pena viver com dignidade!

É que o homem quer viver segundo os seus interesses imediatos e não os interesses de Deus, que, por serem eternos, nem sempre lhe atendem os caprichos do momento.

Na cabeça do homem em que se extingue a ideia de Deus, apaga-se toda luz e fenece toda esperança.

Porque se desencanta com um religioso que lhe traiu a confiança, o homem encontra pretexto para desistir de lutar por ser melhor.

Ninguém deve justificar os seus erros pelos erros que os outros cometem.

Quem deixa de seguir o Cristo, para seguir os cristãos, é evidente que, mais cedo ou tarde, se decepcionará.

Há muita gente querendo ser leviana, fugindo, porém, de arcar com a responsabilidade de sua leviandade.

Falta-lhes caráter e nobreza até para assumir as próprias fraquezas morais.

23 LUTA INTIMA

"Supondes que vim para dar paz à Terra? Não, eu vo-lo afirmo, antes, divisão. "

- Lucas, cap. 12 - v. 51

A luta íntima do homem, pela necessidade de se renovar, há de se acentuar cada vez mais.

Cada vez mais, a sua consciência haverá de cobrar-lhe atitudes coerentes.

A vinda de Jesus à Terra representa um divisor de águas em nosso mundo interior.

Despertos por suas palavras, não mais lograremos nos acomodar no que somos.

Os alvites do Mestre em nós jamais emudecerão.

Inevitável, pois, que o conflito se estabeleça.

Sempre nos sentiremos impelidos a fugir à vulgaridade em nossos sentimentos e aspirações.

Francisco de Assis dizia que no Dicionário Divino não existe a palavra "basta"... Isto significa que, por mais nos doemos, mais sentiremos necessidade de nos doar, até a nossa total entrega.

Quando o homem toma consciência de que é o construtor do próprio destino, não mais consegue se aquietar.

Viverá sempre aflito pela sua definitiva união com Deus!

O bem-aventurado da aflição é alguém que, serenamente, não cessa de ansiar pela luz e, à procura dela, caminha à exaustão.

Não se trata de loucura convencional, mas de sublime desassossego. Como escreveu Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, cap. 1 - v. 18: "Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus."

Não esperemos, pois, pela paz, antes de ter alcançado a vitória.

24 ACEITAÇÃO E MUDANÇA

"Nesse ponto procuravam outra vez prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos. " João, cap. 10-v. 39

É possível que o homem caia seguidamente...

As trevas, que assomam de si, tentarão enredá-lo repetidas vezes.

Periódicas crises de fé testarão a sua capacidade de resistir à incredulidade.

Não se renda, porém, às cadeias do mal!

Segundo a palavra do Evangelista, Jesus não desistia de se livrar das tramas para prendê-lo.

Escapava às mãos simbólicas do poder e da vaidade...

Subtraía-se aos acenos enganosos da luxúria...

O homem necessita saber o que, realmente, quer da Vida, sem ignorar o que a Vida dele requisita.

As propostas para que se corrompa e se desvie de sua meta superior haverão de assediá-lo a cada passo.

Contudo, a sua mais leve concessão ao erro abrirá brechas irreparáveis em sua cidadela íntima.

Porque tropeçou e retrocedeu um degrau, ninguém carece de rolar escadaria abaixo... Torne a colocar-se de pé e, com mais cuidado, reinicie a subida.

Saúde mental é também saber aceitar-se com as próprias fragilidades, sem, todavia, com elas se conformar.

Se ninguém surge completamente renovado de um dia para outro, ninguém pode deixar de mudar a cada dia, protelando, indefinidamente, o seu propósito de mudança.

25 SOFISMAS

"Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres? " João, cap. 12 - cap. 5

As palavras acima foram pronunciadas por Judas, diante da atitude de Maria, irmã de Lázaro, que ungiu os pés de Jesus com perfume e os enxugara com os cabelos...

O apóstolo que considerou tal atitude um desperdício trairia, um pouco mais tarde, o Mestre por trinta

moedas de prata!

Os sofismas que o espírito engendra para perder a si mesmo são inesgotáveis...

A preocupação de Judas era simples inveja.

Àquela altura, provavelmente, ele já estava de conluio com os doutores da lei.

Não procuremos nos justificar em nossos deslizes, como quem se absolve para continuar fazendo o que não deve.

Sim, é verdade que somos imperfeitos, mas não podemos sê-lo para sempre.

Não recriminemos, pois, nos outros, atitudes que, em nós, costumam ser piores.

A falsa moralidade é mais difícil de ser detectada que a absoluta ausência de moral.

Existem intenções no bem que não passam de aparência.

Não sejamos como as pessoas dissimuladas que pensam poderem enganar a Deus.

De alguém muito solícito ao nosso lado pode vir o golpe da traição.

Prefiramos as pessoas que se mostram com os seus defeitos àquelas que se escondem debaixo de virtudes que não têm.

26 EXASPERAÇÃO

"Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra..." -Lucas, cap. 6v. 29

O homem exasperado é doente de tratamento complexo.

Quem sempre se agasta com os outros, por falta de paciência e espírito de compreensão, adocece sem perceber.

Em casa, costuma explodir mentalmente por bagatelas.

Atemoriza os familiares com o seu gênio difícil.

Trata os serviços com extrema desconsideração.

A palavra de azedume e censura é constante em sua boca.

Os seus gestos são bruscos.

Não raro, porque usufrui de situação econômica mais estável, sente-se no direito de exigir e espezinhar os que dependem de seu bolso.

Com os subalternos, assemelha-se a um feitor de escravos, com implacável chibata nas mãos.

Em vez de colecionar simpatia, mobiliza aversões em torno de si.

Inconscientemente, em clamor silencioso aos Céus, os que lhe são vítimas desejam que algo de mal lhe suceda, a fim de que se libertem do seu jugo opressor.

O homem de tal temperamento caminha, de maneira imperceptível, para o precipício do desequilíbrio ao

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO
qual, voluntariamente, se atira.

É que a mente também se enferma com os pensamentos deteriorados de que se nutre...

Ai de quem se sente em condição de superioridade e, sem saber o que é complacência, tiraniza os que a Vida colocou sob a tutela de seu coração e inteligência!

27 NA DIFICULDADE

"E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar... " Marcos, cap. 6v. 48

Jesus foi ao encontro dos companheiros no justo momento da dificuldade, quando "o vento lhes era contrário"...

E, para tanto, na bela narrativa, não hesitou em andar sobre as águas do mar!

O Mestre, a fim de socorrer-nos na prova, transpõe os mais profundos abismos.

Não nos esqueçamos, no entanto, de detalhe importante nas anotações do Evangelista: os discípulos estavam a remar!

Não estavam eles inoperantes, aguardando que todo socorro lhes viesse do Alto nem, tampouco, revoltados, maldizendo as adversidades.

Muitos, diante das lutas que enfrentam, chegam a pensar que não suportarão...

- Ah, desistirei, porque vou sucumbir mesmo! exclama um deles.

- Estou cansado de esperar pela intercessão que não vem! - lamenta outro.

- Tenho orado inutilmente! - blasfema mais um.

Quando nenhuma providência evidente estiver sendo tomada pelo Céu, em auxílio ao crente em apuros na Terra, é porque o Senhor considera que, no momento, o melhor já está sendo feito.

Ou, talvez, esteja faltando da parte de quem se encontra quase a naufragar o esforço de continuar remando, para que, com base em sua própria iniciativa de salvação, as Leis da Vida providenciem colocá-lo completamente a salvo e em segurança.

28 O CARINHO DO SENHOR

"... porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. " - Marcos, cap. 6-v. 31

interessante o estudo atento de certos parágrafos do Evangelho! Marcos, nas anotações acima, relata que os apóstolos sequer tinham tempo para comer...

A gente, não obstante, dispõe de tempo para muito mais do que isto e ainda reclama.

Foi preciso que Jesus, observando o desgaste em que os amigos se encontravam, os convidasse: - "Vinde repousar um pouco, aparte, num lugar deserto..." "

Vejamos como Jesus, atento às menores necessidades de seus seguidores, os trata com inextinguível carinho.

Ele não os chama para repousar muito, mas, sim, por "um pouco" - ou seja, pelo tempo estritamente necessário ao seu refazimento.

Muitos de nós, para cada hora de serviço doado ao Evangelho, reclamamos o resto da semana ou do mês para descanso.

Será que estamos assim tão despreparados de vivenciar o amor ao próximo, que a caridade logo nos exaure nas energias espirituais?

Porque, durante horas, somos capazes de sustentar um diálogo sem maior proveito com alguém e, sobre um tema edificante, não conseguimos conversar mais que alguns minutos?

Como solicitar maior cota de serviço e responsabilidade, na construção do Reino Divino entre os homens, se, por enquanto, não atendemos nem mesmo o pequenino dever que nos cabe?

Se ninguém deve abraçar tarefa além de suas forças, igualmente não deve se subestimar em sua capacidade de realização, porque a grande verdade é que, com um pouco mais de boa vontade, todos podemos fazer mais.

29 MODERNOS NICODEMOS

"Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?" -João, cap. 3 - v. 10

A pergunta de Jesus a Nicodemos não deixa de traduzir a sua estranheza ante o desconhecimento do doutor da lei sobre as verdades fundamentais da Vida.

Considerado um dos homens mais cultos da época, Nicodemos fez ao Mestre pergunta de criança: "Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? ".

A tão decantada inteligência humana, em face das escolhas equivocadas que efetua para si, é francamente questionável.

Como pode o homem, por exemplo, descreer da existência do Criador? Teria o Universo se feito sozinho?

Como pode ele não acreditar nos valores reais da existência se, a cada dia, percebe o esfumar de suas ilusões?

Até hoje, ninguém que tenha investido na criminalidade logrou, mais cedo ou tarde, se isentar do choque de retorno...

Todos sabem como terminam os déspotas e os tiranos, os corruptos e os orgulhosos!

Quem aposta na conquista da felicidade pessoal, explorando os semelhantes, alcança o termo da caminhada com desespero no coração.

Apenas os que vivem de consciência tranquila logram partir de cabeça erguida da Terra. Os demais sequer ousam levantar os olhos para saberem por que sendas a morte os conduz...

Já é tempo de o homem amadurecer o senso intelectual e, sendo adulto, não continuar vivendo com a ingenuidade da criança.

Nicodemos, doutor do Sinédrio, era, de fato, possuidor de consideráveis dotes de inteligência, mas estava longe da condição de sábio.

30 A MAIORIA

"Mas, porque eu digo a verdade, não me credes. " -João, cap 8-v 45

Infelizmente, a maioria dos homens vive de acordo com as suas conveniências, não se importando com o que não lhe diga respeito.

Faz ouvidos moucos ao que não quer ouvir.

Somente fixa na retina a imagem que lhe interessa destacar.

Não se sensibiliza com a dor que não seja sua.

Faz questão de ignorar o que lhe contraria o comodismo.

Os que não lhe aprovam as atitudes nunca estão com razão.

Afasta-se dos que podem influenciá-la positivamente.

Condena os que não se pautam pela sua cartilha.

Abjura os adeptos de outros credos.

Com receio de que seja compelida a renunciar às ideias e concepções que defende, sequer se dispõe a examinar a possibilidade de estar enganada.

Recusa-se mesmo a raciocinar em termos diferentes dos quais está habituada a pensar.

E, não raro, se volta com violência contra quem julga lhe constituir ameaça à aparente tranquilidade e domínio.

O Evangelho de João, ao fim do capítulo 8, conta que os judeus ortodoxos, após ouvirem, a contragosto, o que Jesus dizia, "pegaram em pedras para atirarem nele"...

Louve-se, no entanto, a coragem do Senhor que não cedeu às pressões do meio e, assim, não recusou testemunho à Verdade.

Os que atravessam a existência humana sem serem contrariados nos pontos de vista que carecem de ser revistos, dela haverão de sair exatamente na mesma condição em que a ela chegaram.

31 PERSEGUIÇÃO

"Se me perseguirem a mim, também perseguirão a vós outros..." -João, cap. 15-v. 20

Jesus, em seu Divino Ministério entre os homens, padeceu perseguição de toda ordem.

O Mestre começa sendo tentado no deserto pelas forças do mal e suporta, antes de expirar no lenho, o escárnio da incompreensão humana.

Da manjedoura à cruz, sob o assédio de homens e espíritos, com o intuito de fazê-lo fracassar, foi chamado a constantes testemunhos.

Por que haveria de não ser assim com os discípulos comuns do Evangelho?

Quais são as nossas credenciais, para que nos isentemos das provas a que somos submetidos pelos que almejam nos fazer recuar?

Ninguém realmente decidido a seguir o Senhor deve esperar por facilidades na tarefa de sua integração com Ele.

Lutas acerbadas sempre nos permearão os caminhos.

É absoluta falta de senso esperar pelo reconhecimento de quem não nos pode entender o ideal e nem nos acompanhar na áspera subida da própria ascensão.

Quem esteja, de fato, empenhado na renovação que lhe diz respeito, necessita se habituar à conspiração das trevas para fazê-lo desistir do sublime tentame.

A ação dos algozes, visíveis e invisíveis, por vezes, é tão sutil e maquiavélica, que se, porventura, denunciada a alguém, a vítima levantará suspeita em torno de sua sanidade e equilíbrio.

Ante a sanha dos instrumentos do mal, o melhor que temos a fazer é guardar silêncio e perseverar no cumprimento do dever, não concedendo atenção e tempo a quem nos persegue, com o claro propósito de nos comprometer o aproveitamento na atual experiência reencarnatória.

32 TENTADORA PROPOSTA

"Então disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias. " - Mateus, cap. 17'
- v. 4

Nobre o Tabor, contemplando o fenômeno da transfiguração de Jesus e a materialização simultânea de Moisés e Elias, Pedro dirige ao Senhor tentadora proposta...

Com outras palavras, propunha o Apóstolo que, ali fixando residência, permanecessem à distância das lutas das quais, por instantes, haviam se subtraído junto à multidão.

Todavia, sem responder diretamente a Simão, o Mestre desce da quietude do monte, como a dizer ao amigo que os que sofrem no vale das provações humanas não podem ser esquecidos.

E, logo que descem, já se deparam com pobre homem que, apresentando a Jesus o filho doente, lhe suplica, de joelhos: "Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e, outras muitas, na água. "

Se improdutivo, o êxtase da fé é inútil demonstração de espiritualidade.

Permutando o Tabor pelo Calvário, o Senhor nos ensinou que é outro o caminho da verdadeira transfiguração.

Se nos é lícito subir por instantes, comungando com os espíritos que já atingiram os Paramos Superiores, arregimentando forças para o trabalho que não deve ser interrompido, não podemos olvidar que, para estender as mãos aos que, em nós, esperam pelo socorro do Alto, é indispensável descer.

O fenômeno mediúnic, por mais sublime e convincente, não objetiva apenas ser maravilha para os olhos de quem os presencia, mas, sobretudo, ser incentivo às mãos

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO
de quem sabe que o caminho de acesso ao Reino Divino não é o do Tabor.

33 PRECONCEITO

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido. " - Lucas, cap. 19 - v. 10

Ninguém deve se considerar demais errado, a fim de lidar com o que considera sagrado.

Jesus não veio para curar os sãos.

A sua palavra, preferencialmente, se dirige às ovelhas desgarradas.

Porque o homem ainda comete equívocos que recria em suas atitudes, não é indigno de perfilar entre os adeptos do Evangelho.

A rigor, estamos todos tentando errar menos e acertar mais.

Sob o pretexto de inferioridade moral, muitos pretendem apenas fugir ao esforço inicial da laboriosa renovação.

O Senhor, ao atender quantos dele se aproximavam para obter a cura, não efetuava indagações sobre as causas de suas enfermidades... Ele não estava interessado no que haviam feito, mas, sim, no que haveriam de fazer dali em diante!

Não nos aborrecamos com os moralistas que, não raro, procuram vedar-nos acesso ao de que somente eles se julgam merecedores... Nem nos deixemos desalentar pela palavra indireta com que nos recriam, porque trazemos esta ou aquela ferida à mostra no espírito.

Despidos de seus disfarces, todos os homens são iguais.

O impedimento imposto seja a quem for, a qualquer atividade de natureza espiritual, é das maiores evidências de incompreensão da mensagem que o Cristo veio trazer ao mundo.

Ninguém está apto a censurar alguém.

Deixemos, pois, caírem as pedras das mãos, que sequer deveríamos ter a coragem de empunhar, quanto mais de atirá-las!

34 FUNDAMENTAL

"Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bemaventurado aquele que comer pão no Reino de Deus. " - Lucas, cap. 14 - v. 15

O homem que, ouvindo Jesus, disse o que o Evangelista registrou acima, assim não se manifestou apenas por ter escutado as suas palavras, mas, porque, sobretudo, as compreendeu.

Ouvir é de todos; raros, porém, os que assimilam o que escutam.

Ninguém vive tão-só pelos seus sentidos físicos.

Duas pessoas não contemplam a paisagem com os mesmos olhos...

O entendimento é fruto da maturidade espiritual e não da mera informação.

Poucos são os que procuram auscultar, em profundidade, as lições que se encontram exaradas no Evangelho.

Em todas elas, há uma interpretação literal e outra, mais significativa, à qual somente têm acesso os que se dispõem a refletir para além das palavras.

Porque se apegam ao espírito da letra, os que não se fanatizam, decepcionam-se.

Pensar é fundamental para a fé.

Atentemos para o detalhe da narrativa de Lucas: "... um dos que estavam com ele à mesa..."

Na companhia do Mestre, quem alcança certa compreensão da Vida costuma ficar sozinho.

Os outros permanecem na expectativa de maiores explicações e, porque não enxergam o que alguém já vê sem grande esforço, simplesmente negam a existência da luz.

35 CORREU PARA ELE!

"E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou." - Lucas, cap. 15 - v. 20

Emocionante, este trecho da Parábola do Filho Pródigo... O filho deliberou levantar-se e ir para o pai, mas o pai, ao ver o seu esforço, não permaneceu imóvel: correu para ele!

E assim que Deus age conosco: ao perceber, em nós, a menor disposição para reconsiderar atitudes equivocadas, corre ao nosso encontro, fortalecendonos a vontade ainda débil.

Todos os dias, o Criador deve permanecer na expectativa da criatura que vem caminhando de volta para Ele...

Como, por exemplo, a mãe que, a todo momento, abre a porta da casa, na esperança de ver o filho ausente chegando de longa viagem, nosso Pai, de olhos fitos na extensa planície que liga o Céu à Terra, anseia pelo nosso retorno ao seu Divino Regaço.

Deus não permanece estático, incapaz de dar um passo sequer na direção do espírito arrependido...

Todavia, para que Ele se movimente em nosso favor, precisamos tomar a iniciativa de nos levantarmos e caminhar!

No contexto da Parábola, fica subentendido que o pai, depois de abraçar e beijar o filho, que ainda vinha longe, o aliviou de todo o cansaço da jornada e, mesmo, sustentou-o em seus braços, no trecho que faltava percorrer.

E, ouvindo as confissões do filho em torno dos deslizes que reconhecia ter cometido, sequer os comentou e não lhe teve uma única palavra de repreensão.

Em sua grande alegria, limitou-se a recomendar aos servos: "Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés..."

36 NA CURA DA ALMA

"E é mais fácil passarem o Céu e a Terra do que cair um til sequer da lei." - Lucas, cap. 16v. 17

Arrematada loucura a tentativa de burlar a consciência, onde jaz esculpida a Lei Divina.

Tudo, certamente, está sujeito à mudança, menos a Lei de Deus que é a mesma, para todos os mundos, desde os primórdios da Criação.

Em prejuízo de outrem, jamais haverá alguém de, realmente, lograr algum benefício para si.

A equanimidade que impera no Universo é incorruptível - a cada um, segundo as suas obras, e nada mais.

O mérito é consequência do esforço e não da conquista indébita.

A Graça Divina é concessão aos justos, que sabem recebê-la com a devida humildade, e não aos que a tomariam por endosso às arbitrariedades que cometem.

A Lei a ninguém favorece para que permaneça favorecido em regime de exclusividade.

A fonte que se nega a jorrar transforma-se em poça de lama.

A semente que não se torna fruto é frustração da espécie.

Doar-se é a vocação natural de tudo quanto existe.

Servir é irresistível anseio, o qual ninguém contraria sem atirar-se à vala da depressão e da angústia.

Muita doença psíquica que obtém da ciência dos homens as mais complexas terminologias tem sua causa profunda na falta da vivência do amor aos semelhantes.

Convençamo-nos, de uma vez por todas, de que nenhum remédio cura o que é da alma, e, para saber disto, ninguém precisa ter diploma.

37 QUITAR O DÉBITO

"Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas." - Lucas, cap. 22 - v. 53

Existem provações que carecem de se esgotar.

Problemas delicados que reclamam o concurso do tempo para que os seus nós se desatem.

Cálices de fel que devem ser sorvidos à derradeira gota, a fim de que se esvaziem.

Compromissos que quem os assumiu precisa com eles arcar, até que sejam inteiramente atendidos.

Deveres que não convém ser deixados para depois.

Quando chegou a hora de ser preso, resignando-se, Jesus admitiu que aquele fosse o momento e se rendeu sem qualquer reação.

Noutras circunstâncias, examinando a situação favorável e constatando que ainda não havia concluído a tarefa que o trouxera ao mundo, o Mestre empreendeu compreensíveis movimentos de fuga.

A gente precisa saber quando não nos resta escolha, a não ser esperar com paciência que, pela Vontade de Deus, tudo possa se cumprir em nosso favor.

Existem situações nas quais qualquer atitude precipitada de nossa parte, para delas nos safarmos, funciona

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO
não como solução, mas, sim, como fator agravante de responsabilidade.

Fora do devido tempo, ninguém sofre o que não deve e nem se vê às voltas com dificuldades que não possa enfrentar.

Porém, quando nos soa o instante de suportar as consequências da dívida contraída, por mais nos rebelamos e queiramos protelá-la, a fim de nos vermos livres do credor que nos bate à porta, a alternativa é pagar.

38 ORAÇÃO E SAÚDE

"E, estando em agonia, orava mais intensamente. " - Lucas, cap. 22 - cap. 44

Pressentindo que o instante do testemunho era chegado, Jesus ora mais intensamente.

Ele não duvida da intercessão do Pai. Sabia que seria preso e submetido à mais humilhante das situações, porém, mesmo assim, ora com mais fervor, segundo o Evangelista, chegando a transpirar gotas de sangue...

Jesus não ora para isentar-se das dores que antevia com a sua prisão; ele ora para que não lhe faltem forças no momento decisivo...

A oração, em muitos casos, não consegue evitar que nos defrontemos com provas necessárias ao nosso aprendizado espiritual. Nem por isto, contudo, deve ser menosprezada, porquanto, se não nos livra do mal prestes a acontecer, nos fortalece para que não sucumbamos à sua ação nefasta.

Quanto maior a evidência de perigo, maior deve ser a nossa fé e, conseqüentemente, mais estreito o diálogo que, através da prece, mantemos com Deus.

A oração nunca é ineficaz. Ninguém ora inutilmente.

Se ela não pode ser vacina que nos torne completamente imunes à agressão exterior, atua amenizando os efeitos de todos os agentes que são causa de nossa desventura.

Orar igualmente se traduz em saúde para a alma.

O homem acostumado a orar sempre, nunca é surpreendido pelas dificuldades que, direta ou indiretamente, acometem as criaturas.

Ainda narra o Evangelista que, após ter orado no Monte das Oliveiras, Jesus se levantou, admoestou os discípulos que não haviam podido orar com ele, para, em seguida, receber o beijo da traição.

39 RELIGIÃO

"Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos..." João, cap. 8 v. 31

Permanecer na palavra de Jesus significa colocá-la em prática e não apenas conhecê-la.

Os verdadeiros seguidores do Cristo não se contentam em ser discípulos inoperantes do Evangelho.

As religiões estão repletas de teólogos discutindo sobre o que não se mostram dispostos a vivenciar.

Permanecer na palavra pautar a sua vida por ela!

De maneira geral, infelizmente, os religiosos vivem se contradizendo e, assim, em vez de espalhar a fé, disseminam a descrença.

A polêmica respeitosa em torno de mais profundo conhecimento da Verdade é aceitável; o que se estranha é o esquecimento das mais mezinhas noções de fraternidade, pois o maior conhecimento da Verdade não dispensa a vivência do Amor...

Quem se atrita em nome da fé demonstra que não conhece nem mesmo o essencial do que a sua própria religião ensina.

O caminho do discipulado cristão é, sobretudo, o da renúncia ao ego.

O extremismo religioso é um dos piores flagelos que, em todos os tempos, assolam a Humanidade.

Quem assimila o espírito do Evangelho, porque se dá pressa em fazer o que lhe compete, perde todo o gosto pela discussão filosófica e não demonstra a menor vocação para doutor da lei.

Em suas bases, nenhuma religião é melhor do que outra, mas, através das atitudes de seus adeptos, é que se reconhece aquela que está mais próxima da Verdade.

40 LAMENTÁVEL

"Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?" João, cap. 11 - v. 37

Os judeus extremistas, acompanhando Jesus a distância, sempre estavam a exigir dele maiores provas de seu Ministério Divino.

Antes da ressurreição de Lázaro, o Mestre, que já havia curado cegos e paralíticos, não havia feito o bastante para convencê-los.

E, ressuscitando o irmão de Marta e Maria, inquiriram por que ele, em vez de providenciar a sua ressurreição, o deixara morrer!

Através da postura dos judeus, em relação ao Cristo, é muito triste constatar como somos...

As nossas solicitações descabidas não têm fim.

Como, por exemplo, os judeus poderiam saber se o Senhor não teria sustentado a saúde de Lázaro até aquele exato momento?

Que homem, estando encarnado, poderia dizer que não permanece no corpo por anônima intervenção do Cristo, que, contra todos os prognósticos médicos, mantém o seu organismo em relativo estado de equilíbrio?

Para muitos, ele deveria ter evitado a própria crucificação, contudo, se não pôde fazê-lo, deveria, pelo menos, ter evitado a morte... Ora, se fez algo mais maravilhoso ainda, que foi justamente ressurgir dos mortos, demonstrando que a Vida não termina no túmulo!

De fato, é lamentável observar que a Humanidade que integramos, desde os tempos do Cristo, praticamente continua a mesma.

Tudo o que o Senhor tem feito, faz e ainda fará parece ser insuficiente para que lhe demos crédito e o aceitemos na condição de Caminho, Verdade e Vida.

Somos pródigos em argumentos para não crer e, assim, não ter que mudar.

41 ESTAMOS LIMPOS?

"Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos." João, cap. 13 -v. 11

Singindo-se com uma toalha, Jesus passara a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los. Simão Pedro, talvez chocado com aquela demonstração de extrema humildade, disse-lhe: "Nunca me lavarás os pés". Ao que lhe respondeu o Mestre: "Se eu não te lavar, não tens parte comigo".

"Então - escreveu o Evangelista - Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. "

Jesus, respondendo a Simão, afirma que não havia necessidade de se lhes banhar senão os pés, porquanto, à exceção de um deles, todos estavam limpos.

A lição é simbólica, pois, em verdade, o ato de lavar os pés se traduzia por lavar o espírito...

As palavras de Jesus, que objetivam promovermos a limpeza espiritual, não haviam surtido efeito sobre Judas, que, em si, conservava nódoas e mazelas de ordem moral.

A derradeira tentativa do Mestre em "lavar-lhe a cabeça", afastando as ideias infelizes que acalentava, foi a de banhar-lhe os pés...

Vejamos que, indiretamente, de todas as maneiras, Ele tentara demover o discípulo invigilante do propósito da traição. Jesus, ao contrário do que muitos concluem, não deixou Judas à mercê da influência das trevas em si mesmo.

No entanto, nem mesmo a sua atitude de amor para com os companheiros, às vésperas da hora extrema, logrou tocar o seu coração insensível.

Estaremos, por nossa vez, limpos? Ou, à semelhança de Judas, que Jesus procurou lavar da cabeça aos pés, em que pese aos benefícios que Ele tem nos proporcionado, continuamos no propósito de trair-lhe a confiança?

42 ALIMENTO DETERIORADO

"... com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!" Marcos, cap. 1 v. 27

Evitemos aceitar qualquer tipo de provocação que alguém nos faça.

Não entremos em sintonia com as sombras.

Tenhamos cautela para não cairmos nas armadilhas em que os adversários intentam nos encarcerar a mente.

Não revidemos ofensas.

Apalavra dita em agressão, se não lhe conferimos importância, morre sem eco.

Não agasalhemos aos ouvidos a crítica leviana.

A intenção de quem nos elege por alvo de sua maledicência, no fundo, é a de subtrair-nos ao dever a cumprir.

Sigamos imperturbáveis à gritaria em torno.

Quem escolhe ocupar-se exclusivamente do bem não dispõe de tempo para polemizar com quem não sabe fazer outra coisa.

Imaginemos se Jesus, no intuito de convencer os doutores da lei, sobre a sua condição de Messias esperado, permanecesse retido nas sinagogas em discussão infinda.

Para afastar do bom caminho o obreiro do Evangelho, o mal age com sutileza e possui incalculável arsenal de artimanhas.

Desprevenidos, não nos deixemos apanhar de mãos desocupadas.

Compreendamos que, de paladar viciado, existem pessoas que habituaram a se nutrir, quase exclusivamente, com alimento deteriorado...

Se não lhes dermos o que comer, elas perecerão de fome!

43 A CHAGA DA VAIDADE

"Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade." Marcos, cap. 3 - v. 12

Este versículo do Evangelho de Marcos é extremamente curioso. Jesus adverte os espíritos que nele reconheciam o Filho de Deus que não o expusessem à publicidade.

Enquanto os homens discutiam em torno de sua procedência, questionando-lhe a autenticidade dos méritos, segundo a terminologia evangélica, os próprios espíritos imundos sabiam quem ele era.

A vinda do Cristo a Terra não foi ignorada pelos habitantes das esferas invisíveis, situadas nas proximidades da Crosta!

Contudo, por que Jesus os repreende, ordenando que não o exponham à publicidade?

Se tal ocorreu, é porque, de fato, eles poderiam fazê-lo, através dos canais da mediunidade.

Aquela época, de acordo com a cronologia das narrativas evangélicas, o Senhor já se fazia acompanhar pela multidão, conforme se pode ler em Marcos, no capítulo acima citado, versículo 9: "Então recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho, por causa da multidão, a fim de não o comprimirem".

A questão talvez seja que a publicidade é sempre perigosa, mormente para aqueles que estejam no início de apostolado entre os homens.

Evidentemente, o Senhor se conservava imune ao incenso da bajulação, mas será que o mesmo ocorre conosco, tão suscetíveis a quaisquer palavras de endeusamento?

Valorosos obreiros do Evangelho têm se perdido pela idolatria de que são objeto, porque quem aceita um elogio sem protestar, com sinceridade, contra ele, confessando a sua desvalia pessoal, demonstra trazer, à flor da pele, a purulenta chaga da vaidade.

44 EM SEUS FILHOS E NETOS

"Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido senão para ser revelado." - Marcos, cap. 4-v. 22

São muitas as pessoas que se especializam em vasculhar a vida alheia.

No intuito de ocultar as suas, querem expor, de público, as feridas morais que dizem respeito às outras.

Não nos iludamos, porém. Um dia, tudo o que pretendemos esconder em nós, há, espontaneamente, de se revelar. E, então, clamaremos por complacência no julgamento de que formos alvo.

Jesus, no texto em análise, não se referia apenas à revelação da Verdade pela Ciência, que, gradativamente, solucionará os enigmas da vida no Universo.

O sentido profundo de suas palavras encontra aplicação em nosso mundo moral.

Sendo assim, não nos façamos agentes da desventura do próximo, espalhando conversas sobre assuntos que, mesmo correspondendo à realidade, não nos cabe divulgar com o propósito de desmerecê-lo.

Sejamos benevolentes para com as fraquezas de nossos semelhantes, recordando que, não raro, o que censuramos em outros é passível de censura muito maior em nós mesmos.

Os que se empenham em destruir a vida de quem seja não sabem que trabalham na destruição da sua.

Tudo, de bem ou de mal, que fazemos ao próximo, fazemos a nós, como, possivelmente, também àqueles que mais amamos. Sim, porque o pensamento é irresistível força, atraindo para o campo de nossa vida todos os acontecimentos, positivos ou negativos, que desejamos aos outros. Quando não em si, muitos recebem de volta, em seus filhos e netos, a alegria ou a tristeza, a vitória ou a derrota que fizeram questão de exaltar em alguém.

45 SIGAMOS ADIANTE

"Admirou-se da incredulidade deles. Contudo percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar. " - Marcos, cap. 6-v. 6

Jesus se admira da incredulidade que encontrou em Nazaré, onde se instalara na companhia de sua família, logo que retornaram do exílio no Egito.

O Evangelista narra que "não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos."

Vejamos como a receptividade é importante para que possamos colher as bênçãos do Alto.

Mesmo Jesus pouco pôde fazer em favor daqueles que, em matéria de fé, quase nada lhe ofereciam.

Não nos aborrecamos, pois, quando as nossas expectativas espirituais se frustram junto àqueles de nossa casa ou de nossos círculos afetivos mais próximos.

O sentido profundo de suas palavras encontra aplicação em nosso mundo moral.

Sendo assim, não nos façamos agentes da desventura do próximo, espalhando conversas sobre assuntos que, mesmo correspondendo à realidade, não nos cabe divulgar com o propósito de desmerecê-lo.

Sejamos benevolentes para com as fraquezas de nossos semelhantes, recordando que, não raro, o que censuramos em outros é passível de censura muito maior em nós mesmos.

Os que se empenham em destruir a vida de quem seja não sabem que trabalham na destruição da sua.

Tudo, de bem ou de mal, que fazemos ao próximo, fazemos a nós, como, possivelmente, também àqueles que mais amamos. Sim, porque o pensamento é irresistível força, atraindo para o campo de nossa vida todos os acontecimentos, positivos ou negativos, que desejamos aos outros. Quando não em si, muitos recebem de volta, em seus filhos e netos, a alegria ou a tristeza, a vitória ou a derrota que fizeram questão de exaltar em alguém.

46 TOLERÂNCIA RELIGIOSA

"Pois quem não é contra nós é por nós. "

- Marcos, cap. 9 - v. 40

A lição de Jesus sobre tolerância religiosa tem sido esquecida por muita gente.

E não nos reportamos apenas àqueles que, inadvertidamente, combatem os que pertencem a outras crenças, mas também, e principalmente, aos que, por inflexibilidade de opinião, se opõem aos próprios companheiros de fé.

No episódio que comentamos, João, em nome de uma pretensa pureza doutrinária, comunica ao Mestre: "... vimos um homem que em teu nome expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco. "

Vejamos que os próprios seguidores diretos de Jesus, em seu nome, reivindicavam para si a primazia, inclusive, de aliviar o sofrimento alheio. Aquele homem anônimo não estava contrariando os princípios da fraternidade que o Mestre apregoava e, tampouco, não disputava discípulos entre os que os apóstolos arrebanhavam. Ele simplesmente "expelia demônios ", porque era óbvio que João e seus amigos, por mais se esforçassem, não poderiam atender a todos.

De maneira geral, sem excluir nenhuma, os adeptos das mais diversas crenças religiosas, notadamente os espíritas, têm muito que aprender no que tange à Verdade, que não é propriedade de ninguém em particular.

A rigor, para seguir Jesus, ninguém carece de se filiar a qualquer crença formal - basta-lhe, para tanto, que vivencie o amor que ele nos ensinou!

Aposição inflexível dos ortodoxos tem, ao longo do tempo, impedido que as ovelhas, espalhadas em diversos rebanhos, se reúnam no mesmo aprisco, sob a égide do Divino Pastor.

Por este motivo, contrariando o conceito exterior de pureza, tão a gosto dos judeus conservadores, Jesus sempre se sentava à mesa sem lavar as mãos.

47 NÃO NOS ILUDAMOS

"Então lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos: que será, pois, de nós? " - Mateus, cap. 19-v. 27

Quando Pedro faz semelhante pergunta, Jesus tinha acabado de repreender os que, de maneira excessiva, se apegam aos bens materiais: "... é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus ".

Qual, muitas vezes, acontece conosco, o Apóstolo quis saber o que estaria reservado a ele e seus companheiros, que tudo haviam deixado por amor à causa do Evangelho.

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO

Jesus, evidentemente, não o decepciona, confirmando que todos, de acordo com os seus méritos, haveriam de ser recompensados pela Lei, que, se é de Amor, é também de Justiça.

No entanto, para que ele e os demais amigos da primeira hora não ficassem se vangloriando e, de certa forma, esmorecessem nos testemunhos a que ainda seriam chamados, pontifica: "Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros. "

Não nos iludamos, pois, imaginando que já estejamos fazendo mais que suficiente, para, um dia, sermos admitidos no Reino de Deus.

A simples condição de homens de fé não nos habilita aos Paramos Celestiais.

Muitos, talvez, dos que consideramos, em relação a nós, em situação de precariedade espiritual poderão se nos adiantar no caminho que trilhamos.

Quem traça limites ao próprio esforço de ascensão termina por estacionar na subida.

Seguir Jesus não significa ir somente até à metade do caminho em que ele nos precede e, com receio de sermos chamados à frente, para maior cota de renúncia e sacrifício, dar por concluída a jornada.

48 VISÃO E RESPONSABILIDADE

"Responderam: Senhor, que se nos abram OS olhos. " - Mateus, cap. 21 - v. 33

Passando por Jericó, Jesus é interpelado por dois homens que lhe rogam a cura da cegueira. Privados da visão, não podiam eles enxergar a paisagem exterior da Vida.

Todavia, o Cristo não passou pelo mundo apenas para reparar deficiências do corpo perecível. A principal missão que cumpriu entre os homens e continua cumprindo é a de lhes abrir os olhos do espírito.

Neste sentido, antes dele, toda a Humanidade era completamente desprovida da faculdade de ver o essencial.

Aqueles dois cegos, recuperando a faculdade de enxergar, passaram incontidamente a seguir Jesus, evidenciando que o fenômeno da cura não se lhes limitara à cegueira física.

Temos enxergado o suficiente para divisar a figura do Cristo e, entre as penumbras que nos confundem a visão espiritual, reconhecer nele, e tão-somente nele, a Luz que clareia o caminho?

Vivemos quais os cegos da cidade de Jericó, implorando em altos brados a intercessão do Divino Mestre; no entanto, quando somos atendidos nesta ou naquela petição, o que fazemos da bênção que nos é deferida?...

Restituindo-lhes, a pedido deles mesmos, a faculdade de ver, Jesus os cumulou de tremenda responsabilidade, pois, dali por diante, não mais lhes seria lícito errar pelos caminhos.

É o que o conhecimento do Evangelho nos faz, quando, livrando-nos de cegueira espiritual milenar, não mais nos consente pretextos para prosseguir reincidindo nos equívocos de outrora.

Se agora vemos, saibamos que, chamados à responsabilidade por enveredar por este ou aquele atalho, não

mais poderemos nos escudar na velha desculpa de que somos cegos!

49 POR ONDE ANDAMOS?

"Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, O leproso..." - Mateus, cap. 26-v. 6

Convém que, de quando em quando, façamos uma avaliação do caminho que até agora temos percorrido na vida.

Por onde temos andado?

Muitos só frequentam lugares que lhes permitam ignorar o sofrimento que existe em torno...

Por conveniência, a fim de não serem incomodados pela visão da necessidade alheia, participam apenas de altas rodas sociais.

Voluntariamente, vivem à distância da dor, rindo ruidosamente, para que não tenham os ouvidos perturbados pelos que pranteiam a própria desventura.

Às vésperas de ser preso, Jesus estava na casa de Simão, o leproso.

Em sua trajetória terrestre, jamais evitou a presença dos "filhos do Calvário", que procurava atender a cada passo de sua abençoada jornada.

Sentindo que sua hora era chegada, em vez de procurar conforto espiritual nas sinagogas ou nos palacetes de Jerusalém, o Mestre, por instantes, refugiou-se na casa de conhecido leproso, marcado pelas mais rudes provações, quem sabe, nos exemplos daquele homem, arregimentando forças para o testemunho inevitável.

Os que socorremos são justamente aqueles que nos amparam, quando, olhando ao redor, reconhecemos não poder contar mais com a proteção daqueles que sempre estavam conosco nos momentos de felicidade.

Foi, sim, na casa de um leproso, que por Ele não fora curado, mas ao qual não negara o seu apreço e amizade, que Jesus, ao sentir-se abandonado, inclusive pelos companheiros mais próximos, foi se refugiar.

No espírito daquele homem afligido pela lepra, a fé era robusta e não vacilava.

50 DESEJAR E MERECE

"Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei..." - Mateus, cap. 25-v. 21

Como nos candidatarmos à realização de grandes tarefas entre os homens, se não nos esmeramos no cumprimento dos pequeninos deveres com que a Vida nos distingue?

Como pode o pássaro desferir voos mais altos, antes de fortalecer as asas?

A espera de que grandes outorgas lhes sejam feitas, muitos não atentam para as bênçãos diminutas que já lhes foram concedidas pelo Alto?

Se não podemos nos transformar em líderes de imensas comunidades de almas, nada nos impede de cooperar com um ou outro de seus integrantes na intimidade do lar.

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO

Se não possuímos faculdades mediúnicas apuradas que nos possibilitem intercambiar, para a Terra, mensagens dos elevados Instrutores do Mais Além, através da palavra, todos nós podemos interpretá-las para aqueles que sequer lograram entendê-las.

Se nos falecem recursos para a concretização de grandes projetos no campo da caridade, nenhum de nós se encontra tão desprovido, que não possa, pelo menos, dividir o pão com o faminto que lhe bate à porta.

Não raro, os Benfeitores da Vida Maior, antes de convocar-nos às frentes mais amplas de trabalho, examinam até onde lhes seremos merecedores da confiança.

Se desejar é o primeiro passo para o que se pretende obter, merecer é o segundo.

Não nos aflijamos por conquistar aquilo para o quê ainda não nos preparamos o bastante.

Em tudo quanto nos seja dado fazer, provemos ao Senhorasinceridadedenossospropósito e, gradativamente, haveremos de receber dele a denominação de "servo bom e fiel", obtendo, na construção do Reino Divino sobre a Terra, as concessões de serviço que almejamos.

51 BORRACHA

"Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha..." - Marcos, cap. 2-v. 21

Não é reescrevendo sobre o já escrito na Vida que o homem conseguirá produzir um texto novo, sem rasuras nem lituras.

Ao identificar os seus erros de conceito e de estilo em determinada página que esteja grafando, antes de reescrevê-la, alguém necessita do concurso de uma borracha.

Assim também na existência humana. Antes de começar a acumular créditos de natureza espiritual, necessitamos de zerar os débitos contraídos para com a Lei.

Por este motivo, antes de cometer este ou aquele deslize, carecemos de refletir muito, porquanto a insensatez de um minuto pode nos exigir séculos de reparação.

De maneira geral, os espíritos encarnados na Terra estão ainda muito mais envolvidos na demolição do passado que na construção do futuro.

Sobre a areia das imperfeições não-sanadas, não se alicerça o edifício de nenhuma virtude.

Segundo as palavras de Jesus, sob o risco de maior rotura, a "veste velha" sequer comporta remendos...

O homem que cultiva o campo, antes de arroteá-lo de modo conveniente, não lança novas sementes ao solo.

Sobre a terra desnuda do espírito, transformando em ruínas antigos preconceitos e pulverizando hábitos nocivos, secularmente arraigados, é que Jesus vem construindo o homem novo.

Não nos rebelamos, pois, contra a útil borracha das provas que age sobre as laudas que, inadvertidamente, redigimos contando a nossa infeliz história de vida, convictos de que, através da Lei da Reencarnação, apagados os rabiscos que a comprometem, reescreveremos a própria biografia.

52 ALIENAÇÃO

"E quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si." -

Marcos, cap. 3v. 21

Porque, muitas vezes, deixa o homem de atender os interesses daqueles com os quais se aparenta pelos laços consanguíneos, é por eles considerado alienado.

Poucos, no mundo, são os que entendem quem toma a decisão de renunciar à existência humana convencional.

Os familiares de Jesus não hesitaram em considerá-lo louco e tentaram cercear-lhe a liberdade de ir e vir, porque não se preocupava apenas com assuntos e necessidades que lhes fossem pertinentes.

É possível, pois, que, abraçando este ou aquele ideal que extrapole o âmbito dos interesses imediatos dos que supõem ter sobre nós a posse afetiva, sejamos rotulados de ingratos ou de fanáticos.

Não dispondo, na atualidade, do direito de interceptar-nos os passos na senda que escolhemos percorrer, na busca solitária que almejamos, serão eles os primeiros a nos marginalizarem com comentários desabonadores, na tentativa de, moralmente, lançarnos ao descrédito perante a opinião pública.

Todo aquele que, espiritualmente, tende a se emancipar do grupo de antigos companheiros habituados a viver na consagração do egoísmo, com inegável desperdício de tempo e oportunidade na encarnação, se deparará com inevitável resistência.

Não é de maneira passiva que a treva cede espaço à luz, nem sem oposição ferrenha que a matéria se submete ao espírito.

Não estranhemos, portanto, a pecha de perturbados com que venhamos a ser rotulados justamente por aqueles dos quais nos seria lícito esperar palavras de incentivo e de encorajamento.

Não foi somente através de palavras que Jesus demonstrou que os que o rotulavam de louco estavam enganados, mas, principalmente, por suas atitudes de coerência na prática sistemática do bem.

53 ENDURECIDOS

"... porque não haviam compreendido o milagre dos pães, antes o seu coração estava endurecido." - Marcos, cap. 6v. 52

Quanto os que vivemos de coração endurecido, não reconhecendo as bênçãos com as quais, diariamente, somos aquinhoados pelo Senhor!... De quantos prodígios ainda necessitaremos para não mais descremos da Bondade Infinita de Deus, que não olvida sequer o verme a arrastar-se nas entranhas da terra?...

Segundo o Evangelista, Jesus havia realizado a primeira multiplicação dos pães, alimentando a multidão de cinco mil homens, com todos comendo a se fartar. Mesmo assim, enquanto remavam, ao se verem às voltas com forte ventania no mar, atônitos, começaram a gritar, com receio de serem tragados pelas águas. Foi necessário que, uma vez mais, o Mestre interviesse no sentido de fortalecer a fé que, diante de uma chuva mais forte, outra vez lhes esmorecia no espírito...

Ora, se, instantes atrás, haviam presenciado a multiplicação de cinco pães e dois peixes, com a sobra, inclusive, de doze cestos cheios, por que, logo em seguida, esmoreciam na crença, gritando quais crianças desarvoradas, incapazes, por si mesmas, de solucionar o menor de seus problemas?

Não raro, por um só revés que nos atinge, depressa nos esquecemos das inúmeras oportunidades em que somos amparados pela invisível proteção do Alto, que nos isenta, sem percebermos, de provas acerbadas no cotidiano.

De coração insensível, por mais Ihe sejam visíveis aos olhos, ninguém consegue atinar com os fenômenos extraordinários que, diariamente, ocorrem ao seu redor, exaltando a existência de Deus e glorificando a Vida!

Com certeza, evocando a teoria da alucinação com que os cétricos insistem em explicar a causa dos fenômenos de ordem espiritual, os próprios apóstolos, hesitando ante a autenticidade do prodígio que testemunharam em lugar ermo, imaginavam-se vítimas de poderoso e hábil prestidigitador que, além de lograr enganá-los, tivesse sido capaz de induzir cinco mil pessoas famintas a delírio coletivo e que tivessem comido pedras, em vez de pães.

54 PALAVRA E GESTO

"E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina." - Marcos, cap. 7 - v. 20

O que sai do homem ", em outras palavras, é aquilo que foi processado por ele, ou seja, assimilado pelo seu espírito.

O que sai do homem" é o que Ihe entrou pelos ouvidos e impregnou os seus pensamentos e sentimentos.

Mas, afinal, o que sai do homem "? A palavra e o gesto. Através do que diz e do que faz é que o homem se revela em seu mundo interior.

Por mais tente se disfarçar pela palavra bem emoldurada aos lábios, ele, com o tempo, acaba se traíndo no que fala, mostrando o teor de seus pensamentos.

E, por mais procure dissimular sentimentos em seus gestos estudados, não logra sustentar o disfarce aos olhos que se revelam atentos.

O que o homem diz e faz nos fornece exata noção de sua identidade.

Os judeus, como muitos na atualidade, davam mais importância ao que o homem aparentava ser e não ao que ele realmente era.

Não nos enganemos, pois, com a imagem que, por conveniência e de acordo com as circunstâncias, sobrepomos ao nosso verdadeiro "eu".

Assim que o homem deixa o corpo, antes que coloque o pé no outro lado da margem do rio da Vida, depara-se com imenso espelho que Ihe possibilita contemplar a própria imagem sem distorções; e, com base no que ele vê de si, a consciência efetua o seu julgamento, definindo o rumo que tomará nos caminhos de além-túmulo...

Jesus disse que o homem seria conhecido pelas suas obras.

O meio nos influencia a personalidade apenas na medida em que, por ele, nos deixamos influenciar. O anjo não se forja fugindo ao contato do mal, mas, sim, sendo por ele assediado, sem, contudo, jamais se Ihe submeter.

55 LIVREARBITRIO

"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me." Marcos, cap. 8 v. 34

Nesta passagem, Jesus enfatiza a importância do livre-arbítrio com que somos todos aquinhoados. A faculdade de escolha entre o bem e o mal nos pertence, como igualmente nos pertence a inteira responsabilidade da opção efetuada.

O Mestre, hora alguma, nos engana com falsas promessas. Em mais de uma oportunidade, enfatiza que tomar a iniciativa de acompanhá-lo não é fácil.

O crente que, de livre e espontânea vontade, desejar segui-lo, está avisado dos procedimentos básicos para tal: negar a si mesmo e tomar a sua cruz!

Negar a si mesmo significa renunciar ao personalismo; tomar a sua cruz subentende arcar com as inevitáveis consequências da ousadia...

Ele não nos traça nenhuma outra condição, nem efetua qualquer espécie de exigência.

O problema de seguir o Cristo diz respeito unicamente a nós, nos embaraços que possamos ocasionar a nós mesmos, com o nosso exagerado apego às facilidades que nos habituamos a usufruir.

Quem se propõe ir com Ele não tem, pois, o direito de se queixar do caminho acidentado que decide percorrer...

E mais: nenhum homem ignora para onde se dirige o Cristo, na escalada do monte dos mais ásperos testemunhos!

- "Se alguém quer "-adverteu-nos -, o caminho é por aqui...

- "... e siga-me. "Quer dizer: não faça perguntas e nem espere explicações!

Portanto, não se compreende o cristão que, por exemplo, se mostra desapontado ou, inclusive, tendente a perder a fé, porque, na decisão que tomou de seguir o Cristo, em vez de aplausos, esteja recebendo pedradas.

56 FALTA DE FÉ

"... e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar: mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos. " - Marcos, cap. 9-v. 22

Curioso que, até para auxiliar-nos, Jesus necessita, primeiro, vencer a nossa incredulidade.

O trecho que estudamos neste capítulo é repleto de lições interessantes: o pai daquele menino lunático simboliza a Humanidade descrente...

- "Se tu podes alguma coisa..." Quantas vezes, em prece, assim temos nos dirigido ao Senhor, como a desafiar-lhe a capacidade de intercessão! Não estaremos, ainda, a provocá-lo, no sentido de que aja em nosso benefício, não obstante a nossa falta de merecimento?

Em outras palavras, movido pelo desespero, o genitor daquela criança enferma lançou estranho repto ao Senhor: - Se tu és quem dizem que és, dáme provas e cura meu filho...

Antes, observando-se a ordem cronológica das narrativas do Evangelista, Jesus já havia curado a filha da mulher sírio-fenícia, o surdo e gago de Decápolis, o cego de Betsaida...

O homem, para crer em Deus, vive quase exigindo que ele lhe forneça comprovação pessoal de sua

existência! Não valem prodígios concedidos a outrem, mas somente aqueles com os quais venha a ser agraciado.

E se, inúmeras vezes, o Senhor tem atendido as nossas reivindicações, desconsiderando o nosso ceticismo e a postura espiritual inadequada de quem pede, é pelo grande amor que nos devota e não pelas palavras de indignação que proferimos a esmo.

Não nos esqueçamos, todavia, de que foram outras as palavras pronunciadas com lágrimas pelo pai do garoto lunático que, naquele instante, impeliram Jesus a curá-lo:
- "Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé!"

57 PEDRA AO PESCOÇO

"Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos." -Lucas, cap. 17-v. 2

Poucas vezes, Jesus é tão incisivo e severo quanto neste trecho anotado por Lucas.

Ele se refere às consequências que esperam os que se tornam motivo de escândalo para os pequeninos, ou seja, aos frágeis na fé...

Aos que, por suas atitudes incoerentes, traem a confiança de seus tutelados espirituais e induzem à descrença os que, ainda vacilantes, principiavam a trilhar os caminhos do bem...

Aos que corrompem os espíritos débeis, entorpecendo-lhes a consciência e anulando-lhes a faculdade de discernir...

Aos que fazem novamente cair os que somente agora estavam começando a se levantar para a conquista dos valores nobres da Vida...

Aos que, com os seus exemplos doentios, distorcem a aplicação das lições do Evangelho no cotidiano, influenciando o comportamento de tantos...

Aos que, de maneira propositada, enganam a boa-fé dos que neles se inspiram para ser melhores do que sempre foram...

Aos que se responsabilizam pela viciação moral de quantos se desencantam com quem lhes parecia digno de toda a credibilidade...

Enfim, a lista dos candidatos a uma pedra ao pescoço, por se transformarem em instrumentos de perdição para os espíritos imaturos, incapazes por si mesmos de separar o joio do trigo, é interminável.

Não queiramos, direta ou indiretamente, estar entre eles.

Se não nos sentimos em condições de orientar sequer a nós, não aspiremos à condição de líder de quem quer que sej a. Permaneçamos, humildes, no lugar que nos cabe, convictos de que, diante da advertência do Cristo, é muito melhor ser escandalizado que escandalizar alguém.

58 APENAS UM SE CUROU

"Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz..."

Lucas, cap. 17 - v. 15

Dos dez leprosos curados por Jesus, quando passava pelo meio da Samaria e da Galileia, apenas um voltou para agradecer, evidenciando que somente neste a cura acontecera de maneira completa.

Os outros nove foram superficialmente curados, posto que incapazes de reconhecer a intercessão da Divina Misericórdia. Em vez de voltar para agradecer, tudo indica que retornaram aos caminhos tortuosos em que haviam se enfermado.

Somente no leproso agradecido a causa da doença se extinguiu ou começou a se extinguir em definitivo.

O curioso é que, como na Parábola do Bom Samaritano, o leproso, que, voltando, se inclina, "com o rosto em terra aos pés de Jesus " é igualmente cidadão da Samaria, povo não benquisto pelos judeus.

Quantos não são os que, considerados por nós espiritualmente inferiores, assim que a oportunidade lhes surge se revelam portadores de compreensão muito superior à nossa?

Depreende-se que os nove leprosos que não se mostraram reconhecidos, pelo orgulho de se considerarem membros da raça "escolhida", consideraram que o Senhor, ao curá-los, não fizera em seu favor mais do que a própria obrigação...

A fé, não importando o rótulo religioso com o qual se apresenta, não atua em todos no mesmo nível de profundidade.

Quando não acontece no espírito, toda cura é ilusória. Portanto, mais que sanar feridas exteriores, carecemos de fazer cicatrizar chagas no mundo íntimo.

Caso contrário, a recidiva, com agravantes, de qualquer enfermidade que nos acomete e da qual sejamos transitoriamente aliviados é mera questão de tempo.

59 NA CONSTRUÇÃO DA FÉ

"Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre OS mortos. " -Lucas, cap. 16-v. 31

Inegavelmente, o homem não se perde por falta de caminho a ser seguido... A questão é que o caminho que, na Terra, se lhe descerra aos passos, a fim de alcançar o Céu, não lhe atende as conveniências.

Na história contada por Jesus, envolvendo o homem rico e Lázaro, fica claro que, desde muito, sabemos o suficiente para não pretextar ignorância da Verdade.

O homem rico solicitou a Jesus que enviasse o espírito de Lázaro à casa paterna, a fim de advertir os seus cinco irmãos que, tal como ele havia feito, levavam vida de regalos, pouco se importando com a penúria dos semelhantes.

Isto atesta que a fenomenologia espírita, tão somente por si, não logra modificar a disposição íntima de alguém.

Raros são os que, agraciados pelo contato espiritual com um ente querido desencarnado, através dos recursos da mediunidade, deliberam promover alguma mudança em seus hábitos de pessoa comum. Ante as evidências da Imortalidade, a maioria continua na crença exatamente como era na descrença...

Por este motivo, alicerçando-se na Fé Raciocinada, o Espiritismo não se dirige aos olhos e, sim, à razão.

Quantos não são os que lidam, diuturnamente, com os espíritos dos supostos mortos, colhendo-lhes os depoimentos de além-túmulo, mas deles não se aproveitam em suas lições, supondo que apenas aos outros são endereçados?

Na construção da fé, ouvir e entender a Mensagem Divina, convencendo-se de sua lógica insofismável, é muito mais importante que ter sob os olhos uma legião de espíritos materializados.

60 SERVOS INÚTEIS

"Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer. " - Lucas, cap. 17-v
10

Não nos sintamos em vantagem, porque, presentemente, estejamos nos dedicando ao aspecto espiritual da existência, que, durante longo tempo, ignoramos.

Não nos consideremos em condição de superioridade em relação a quem seja, porque, na atualidade, estejamos nos consagrando ao cumprimento do dever.

A bem dizer, o nosso maior esforço de hoje, no sentido de sermos o que já deveríamos ser, está sendo despendido com significativo atraso de tempo.

O que, aos nossos ou aos olhos de alguém, parece ser extraordinário em nós, em matéria de devotamento à causa do Evangelho, é atitude natural que somente surpreende pelo descaso com que, até então, temos nos habituado a tratar as coisas pertinentes à Verdade.

Os que se vangloriam de suas virtudes ainda não são verdadeiramente virtuosos.

Apenas deixaremos a condição de servos inúteis quando, nesta ou naquela circunstância, lograrmos superar a nossa própria capacidade de servir.

Ser bom ou, a cada dia, melhor do que se foi na véspera, é simples obrigação.

Porque, no mundo de si mesmos, supõem já tenham feito o bastante, como se tivessem conquistado, sem maior empenho, o campeonato da bondade, com diminuta vitória alcançada contra o egoísmo, são muitos os que estão fadados ao fracasso.

Não creiamos, pois, que, diante do trabalho que nos compete realizar, em busca da perfeição, qualquer de nós tenha vertido quantidade de suor suficiente que nos justifique cruzar os braços.

61 VIDAS RESTAURADAS

"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão..."

João, cap. 5 - v. 28

Nas palavras acima, proferidas por Jesus referindo-se ao poder de Deus na ressurreição e vivificação dos mortos, está mais do que clara a referência à generalização da mediunidade, ou seja, ao intercâmbio entre encarnados e desencarnados.

Amediunidade, pois, não é criação do Espiritismo, o qual, através de Allan Kardec, nada mais faz que lhe ampliar os conceitos.

O próprio Cristo, em várias oportunidades, dialoga com os espíritos dos mortos, chegando mesmo, no episódio do homem de Gadara, a conversar com vários deles que se autodenominavam "legião"...

O Evangelho é anunciado para os que se encontram no corpo e para as entidades espirituais que, libertas, embora, dos grilhões da matéria, vivem em estreita simbiose psíquica com os homens.

No fenômeno ocorrido no dia de Pentecoste, registra-se a maior sessão mediúnica de caráter público da História, com a conversão de quase três mil pessoas.

No entanto, as palavras de Jesus, no texto acima, também podem ser entendidas como alusão aos que, estando "espiritualmente" mortos ou vencidos por profundo abatimento, são restaurados pela fé...

Sim, à semelhança do irmão de Marta e Maria, quantos de nós, abatidos moralmente, sem mais forças para lutar, ao ouvirmos a voz imperiosa do Cristo "Lázaro, vem para fora", não nos erguemos do túmulo da apatia em que, voluntariamente, nos encerramos e, de ânimo renovado, saímos ao encontro da Vida!

A finalidade da comunicação dos espíritos é a de mostrar aos homens que nada perece e que, onde quer que estejamos, na Terra ou no Mais Além, estamos, diuturnamente, laborando na construção do próprio destino.

62 AMANHÃ

"Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem..." -João, cap. 12-v. 35

Não devemos deixar para amanhã o que nos compete fazer hoje.

Amanhã, talvez, sejam outras as circunstâncias e as dificuldades que enfrentaremos no cumprimento do dever...

Com certeza, a oportunidade que se descortina à possibilidade de servir não mais será a mesma...

Possivelmente, não disponhamos, inclusive, da saúde que agora nos favorece a ação...

Da presença de amigos que, presentemente, se dispõem a nos secundar os esforços e colaborar conosco...

Da inspiração do Mais Alto com a qual logramos entrar em sintonia...

Enfim, de todos os elementos favoráveis reunidos, para que venhamos a concretizar projetos ardorosamente acalentados!

Se não nos valem da luz do Sol para o que só pode ser realizado à claridade do dia, que faremos quando a noite cair e nos deixar imersos na escuridão?

O momento que passa, dentre todos os que tivemos ou venhamos a ter, sem dúvida, é o mais apropriado para darmos início a uma nova caminhada, fazendo com que a nossa Vida mude de rumo.

Não nos esqueçamos do que nos fala Jesus: "Ainda por um pouco a luz está convosco"... Quer dizer: não

temos, à nossa disposição, todo o tempo que imaginamos, para que possamos continuar, indefinidamente, adiando decisões.

É chegada a hora de darmos um basta ao ludíbrio a que temos submetido a própria consciência, prometendo o que não cumprimos.

63 O GRANDE SANEADOR

"Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. " -João, cap. 15 - v. 6

Tudo o que não aproveitar à vida do espírito haverá, aos poucos, de ser descartado.

As religiões que, realmente, não convergirem para a Verdade desaparecerão.

Todas as ilusões se confundirão com a poeira.

As construções do pensamento que se alicerçam sobre falsas premissas ruirão, inapelavelmente.

O joio, crescendo ao lado do trigo, com ele não se confundirá para sempre.

Os ramos que não produzirem bons frutos, ou seja, os que apenas aparentam fidelidade ao Senhor, mas a Ele não pertencem, terminarão por se revelar em suas ocultas intenções.

O tempo é o grande saneador da Vida, e nada lhe escapa à ação constante e inexorável.

Os espíritos recalcitrantes, não sinceramente empenhados em sua renovação, não mais irão encontrar ambiente para continuar vivendo na Terra.

Como vem acontecendo, serão, gradativamente, apartados do aprisco terrestre e, em espírito, exilados em outros orbes, consentâneos com as suas inclinações e propósitos.

Se não permanecer ligado à videira divina, que é Jesus, o cristão, que é um de seus ramos, fruto algum produzindo, a fim de que não prossiga na condição de mero parasita de sua seiva, será apanhado e lançado ao fogo.

64 O OUTRO DISCÍPULO

"Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro." - João, cap. 20-v. 4

O outro discípulo da narrativa do Evangelista, descrevendo acontecimentos da ressurreição de Jesus, é João, o seu próprio autor.

Na companhia de Simão Pedro, mais idoso do que ele, João, o mais jovem de todos, vai ao sepulcro constatar a informação de Madalena, que, antes deles, lá estivera.

Por que será que João omite o seu próprio nome nas páginas que redige, referindo-se a si mesmo apenas na condição de "o outro discípulo"? Com certeza, não será por receio do testemunho, porquanto nunca hesitara em fazê-lo, inclusive comparecendo pessoalmente ao Sinédrio para enfrentar a ira dos sacerdotes.

Creemos que o Evangelista, também autor do "Apocalipse", estivesse ferrenhamente empenhado no combate à perniciosa influência do "eu", abdicando de qualquer destaque, ele que, segundo as anotações, era o "discípulo que Jesus amava"...

A lição cala profundamente em nós que, tantas e tantas vezes, nos vemos às voltas com o personalismo, reivindicando posições e reclamando direitos aos quais não fazemos jus.

É raro que, como João, nos aceitemos na simples condição de "outro discípulo", disputando lugares que nos coloquem em evidência, como se cargos fossem superiores a encargos.

Interessante é que os exegetas sempre se depararam com dificuldades para atestar a autoria dos Evangelhos, ante o anonimato em que fizeram questão de permanecer os seus autores.

Ante o exposto, é, no mínimo, estranhável quando, por exemplo, os modernos expositores da Palavra Divina, antes de assomarem à tribuna, fazem questão de terem o seu nome corretamente pronunciado, melindrando-se quando, por esquecimento ou simplicidade, quem os anuncia não efetua a leitura de seu currículo.

65 ALEM DA EPIDERME

"Disseram-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o meu dedo, e não puser a minha mão no seu lado, de modo algum acreditarei." -João, cap. 20 - v. 25

A atitude de Tomé nos leva a inferir quanto, infelizmente, o espírito ainda jaz submetido às sensações de natureza física.

Tomé, além de duvidar do testemunho dos companheiros, que haviam visto o Senhor redivivo, reclama evidências concretas de sua imortalidade.

Duvidando de qualquer comprovação de natureza visual, quanto nos induz a pensar que considerou tivessem os companheiros de apostolado, durante a sua ausência, possivelmente sido vítimas de alucinação, o apóstolo descrente faz duas outras exigências: além de ver o sinal dos cravos nas mãos do Divino Crucificado, queria tocá-lo com o dedo e examinar, de maneira tátil, a ferida que lhe fora aberta no tórax por uma lança...

Daí a oito dias, tornando a aparecer aos discípulos, sem que ninguém nada lhe tivesse dito, Jesus chama Tomé e lhe diz: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não seja incrédulo, mas crente."

Qual ocorre a muitos de nós, a fé, em Tomé, não havia logrado se aprofundar além da epiderme... O que, durante quase três anos, ele constatara em sua convivência direta com o Mestre não fora suficiente para convencê-lo das realidades da Vida Imperecível.

Quando será que, para crer na sobrevivência do espírito, dispensaremos os apetrechos de natureza física, se os mortos comuns nem sempre encontram recursos para satisfazer as nossas descabidas exigências?

Jesus, com seu poder e misericórdia, se submeteu aos caprichos de Tomé, um dos doze; acontece, porém, os espíritos que, de hábito, entram em contato com os homens, na Terra, não serem Jesus, como também nenhum dos homens é apóstolo...

66 O EXEMPLO DE SIMÃO

"Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

"-João, cap. 21 -v. II

Todo trecho do Evangelho, por mais descritivo nos pareça, se reveste de significado espiritual que nos convém observar.

O trabalho de arcar sozinho com uma rede repleta de peixes seria, aparentemente, pesado demais para qualquer pescador, mas não para Simão, que, ao se dispor a executá-lo, depositou inteira confiança na palavra do Senhor.

Transportando a lição para os nossos dias, sob as bênçãos do Cristo, se nele confiamos, nenhuma tarefa que sejamos chamados a cumprir exigirá além de nossa capacidade de realização.

À solicitação do Mestre, Simão não vacilou, e tampouco ficou à espera de quem aparecesse para assessorá-lo no esforço a ser empreendido: "... entrou no barco e arrastou a rede para a terra... ". No tentame que se coroou de êxito, o destemido pescador sequer considerou que a rede, devido ao excessivo peso, pudesse se romper...

É que a boa vontade humana, quando conjugada ao amparo divino, jamais se frustra.

A pesca havia sido das mais prodigiosas - tão prodigiosa, que eles chegaram a contar cento e cinquenta e três grandes peixes! -, e, por assim dizer, a parte que coubera ao Senhor havia sido feita, faltando apenas que os pescadores cumprissem com a que lhes cabia.

Toda atividade nobre, quando fracassa, não o é por falta de retaguarda espiritual mas, na maioria das vezes, por ausência de iniciativa ou de perseverança dos que a ela se vinculam.

Simão não permaneceu na expectativa de que outro prodígio acontecesse, como, por exemplo, que a rede, repleta de peixes, saltasse sozinha para dentro do barco: arregaçando as mangas, movimentou os bíceps e fez o que todo servidor do Evangelho precisa fazer!

67 OMISSÃO VOLUNTÁRIA

"Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam: mas agora não têm desculpa do seu pecado."
-João, cap. 15 v. 22

O conhecimento nos cumula de responsabilidade.

Quem mais sabe, caso venha a agir em contrário do que sabe, mais responderá pelos seus atos contraditórios.

A ignorância deliberada é a tática de muitos espíritos, a fim de que venham a se eximir de qualquer agravante em suas ações.

Os que não desejam saber, porém, porque temem a responsabilidade advinda do conhecimento, responderão por omissão voluntária.

Raros são aqueles que, de fato, podem alegar completa ignorância em torno das consequências do que fazem. A rigor, apenas os portadores de algum distúrbio mental que lhes anule o discernimento, como infratores da Lei, têm as suas atitudes atenuadas.

Se fosse levado a agir somente pelo instinto, como os animais, o homem não erraria tanto quanto erra. Portanto, querendo ou não, exatamente pela sua racionalidade, há um mínimo de participação consciente em tudo quanto faça e é por ela que responderá.

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO

A Lei de Deus, que nos educa para a Vida Eterna, sopesa até mesmo as nossas mais discretas intenções, que o inconsciente possa engendrar por hábil mecanismo de defesa.

É claro que o grau de responsabilidade nos seres humanos varia ao infinito e se, em alguns, tem atenuantes, noutros possui agravantes.

Falando de maneira geral, sobre a Terra, não há mais quem desconheça o que possa ocasionar prejuízo aos semelhantes.

Somente se isenta de culpa quem age movido pelo verdadeiro amor, porque, mesmo quando se engana, quem ama se engana involuntariamente, pensando e querendo o melhor para os outros e para si.

68 ENDEMONINHADO

"Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvís?" João, cap. 10 -v. 20

Por que será que os judeus chegaram a considerar que Jesus estivesse endemoninhado? Que mal ele lhes fizera?

Com certeza, os judeus estavam considerando por mal o fato de Jesus estar lhes abrindo os olhos para a Verdade!

Ou, ainda, por curá-los de suas enfermidades, do corpo e da alma!...

Porque se dizia "o bom pastor", explicando que o bom pastor dá a vida pelas ovelhas ", deixando evidente, inclusive, que não possuía qualquer temor da morte, eles o rotularam de possesso.

SAÚDE MENTAL A LUZ DO EVANGELHO 147

Aliás, neste sentido, os seus próprios familiares consanguíneos o interpretavam por louco e, de certa maneira, procuravam interditar-lo em suas ações.

No mundo atual, quem age contrariando os próprios interesses, ou seja, sem nenhum traço de egoísmo ou de ambição, no mínimo, levanta suspeita de insanidade. E os primeiros a aventar tal hipótese são os que, materialmente, se sentem prejudicados pelos que revelam desapego em suas atitudes.

Quantos não são, por exemplo, os que procuram interditar judicialmente os familiares, justamente porque estes, por deliberação testamentária, destinam parte de seus bens a meritórias obras de assistência?

Outros muitos são incapazes de compreender o superior idealismo de quem renuncia a si e aos prazeres do mundo para consagrar vida e tempo às causas de natureza espiritual...

Se por fugir à vulgaridade em que viviam os homens da época, Jesus foi considerado louco, não convém que, pela nossa tentativa de deixar de ser o que somos há milênios, notadamente da parte de quem está sendo contrariado em seus interesses, esperemos outro tipo de tratamento.

69 OBRAS VERSUS PALAVRAS

"Ele retrucou: Se é pecador, não sei: uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo. " João, cap. 9 - v. 25

Extremamente sábia a resposta daquele homem cego que Jesus curou, misturando saliva com terra e aplicando-lhe aos olhos cerrados desde o berço.

Os fariseus, colhendo-lhe o depoimento, intentavam, uma vez mais, enredar o Mestre em suas tramas para fazê-lo desaparecer de cena, posto que, por ele, se sentiam moralmente desautorizados perante o povo.

Contra, porém, as obras que o Senhor realizava, não possuíam argumento algum.

Aquele cego de nascença que foi lavar-se no tanque de Siloé (a palavra significa "Enviado", em clara alusão ao Cristo) passou a ser uma propaganda viva de seus feitos...

Se, verdadeiramente, desejamos nos escudar daqueles que se erigem por adversários gratuitos de nosso esforço, que a lição nos sirva de exemplo. A única maneira de impormos silêncio aos que nos perseguem com sanha incompreensível é através de nossas realizações no bem.

Respondeu o cego aos fariseus que o interpelavam a respeito de Jesus: É pecador? Não sei e não me importa. A única coisa que sei é que "eu era cego e agora vejo!

As boas obras invalidam qualquer acusação contra o seu autor, porque, sobre o exemplo, a palavra, por mais eloquente, jamais haverá de prevalecer.

Desde que o mundo é mundo, os teóricos da fé, porque não se encorajam a traduzi-la em ações cotidianas, se opõem aos que buscam vivenciá-la na prática. Neles, a agilidade intelectual contrasta com a rigidez do sentimento.

Enquanto perseverarmos, com sinceridade de propósitos, em nossas humildes atividades no bem, os nossos opositores continuarão falando de nós sem repercussão alguma.

70 PACIFICAR O ESPIRITO

"Emaravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem? " - Mateus, cap. 8-v. 27

Narra-nos o Evangelista que Jesus, levantando-se, "repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança."

O episódio nos leva a inferir que os elementos da Natureza foram mais dóceis aos ditames do Senhor que os próprios seres humanos... A sua voz cariciosa, os ventos impetuosos se acalmaram, e o mar, de ondas encapeladas, se aquietou!

Por que seremos nós, criaturas dotadas de discernimento, menos obedientes ao Senhor que, nos alvitres a dirigir-nos, apenas pretende zelar pela paz e pela nossa integridade?

Por se inclinar às Leis que as governam, as forças naturais da Vida sobre a Terra, desde o princípio da Criação, jamais entraram em colapso. Os desarranjos que, ultimamente, vêm sendo observados na Natureza é fruto da indébita intromissão do homem.

Se, acatando os apelos do Cristo, apaziguássemos o mundo interior, contendo as emoções que nos afetam o psiquismo, qual o ódio e a cólera, a revolta e a ambição, os estragos que elas podem promover, seriam, com certeza, evitados.

Quem poderá prever as consequências do mal, quando, ao olvidar as ponderações do bom senso, ele se desencadeia, à semelhança da tempestade em fúria?

Deixemos que Jesus nos pacifique o espírito, a fim de que, renunciando a todos os atritos inúteis, grande

bonança se faça em nosso favor.

Não nos esqueçamos de que, se, por vezes, o temporal saneia a atmosfera e alimenta os rios, não raro, quando ele cessa, deve o homem iniciar o laborioso trabalho de reconstrução daquilo que foi destruído pela força das águas descontroladas e pelo sopro do vento arrasador.

71 FALSOS PROFETAS

"Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. " Mateus, cap. 7 - v. 75

Acautelemo-nos, sim, contra os falsos profetas, mas, principalmente, para que não venhamos a nos tornar mais um deles.

No humano rebanho, a falta de vigilância tem, infelizmente, transfigurado muitas ovelhas em lobos...

Tangidos pelo personalismo, não são poucos os que se afastam do Divino Aprisco!

O Cristo não nos advertia apenas em relação aos falsos profetas do Mundo Espiritual, que somente conseguem agir quando encontram respaldo em quem lhes acolha as sugestões na Terra. A nosso ver, a sua palavra de oportuna advertência se torna mais incisiva sobre os que, travestidos de missionários da fé, submetem as pessoas de boa vontade a explorações de toda ordem.

Infelizmente, não é de todas as faces que o disfarce costuma cair de imediato, revelando-se os seus verdadeiros traços fisionômicos...

Muitos, sustentados pelos espíritos que os manobram, ludibriam durante quase toda a existência, por mais longa, para apenas serem detectados em suas intenções por aqueles que sabem que, mesmo sob pele de ovelha, o lobo continua lobo...

No intuito de identificá-los, Jesus recomenda que, sobretudo, reparemos em suas obras, não dando ouvidos às palavras melífluas com que intentam persuadir-nos e nem nos fixando em seus gestos maneirosos e estudados, qual estivessem a desempenhar um papel.

Os falsos profetas encarnados, habilíssimos em dissimular e, não raro, de se investir no papel de vítimas, alegando incompreensão de tudo e de todos, buscam viver segundo velho ditado que diz: "A ele, a lama; a mim, a fama!..."

72 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

"Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas: ali haverá choro e ranger de dentes. " Mateus, cap. 8-v. 12

Não creiamos que possamos atingir as cumeadas da evolução espiritual, conduzidos apenas pela fé, em sua expressão formal.

No texto acima, Jesus é claro ao dizer que os "filhos do reino", ou seja, os que se supõem em condições de vantagem sobre os demais, inclusive sobre os cétricos, "serão lançados para fora"...

Em um homem comum, que era centurião, o qual recorreu aos préstimos do Senhor em favor de um criado paraplético, o Mestre afirmou que, nem mesmo em Israel havia encontrado uma fé como aquela!

É óbvio que as suas palavras contrariaram profundamente os doutores da lei, que, lotando as sinagogas, viviam debruçados sobre os pergaminhos, discutindo as escrituras sagradas, com esquecimento de seus deveres fundamentais em relação ao próximo.

A questão não é de religião mas, sim, de religiosidade.

A fé que não se traduz em ação é simples rótulo.

Enquanto os que seguiam a Jesus, talvez tivessem a pleitear bênçãos para si, com exclusividade, aquele soldado romano, que não se considerou digno de recebê-lo em sua casa, o procura para interceder por anônimo servo de sua família.

A nossa adesão a esta ou àquela confissão de fé, por mais avançados os princípios filosóficos nos quais se alicerça, pouco significa, caso não venhamos a vivenciá-los em espírito e verdade.

A condição de cristãos nos impõe muito mais deveres que direitos.

Em parte alguma do Universo, poderemos algo reivindicar fora do mérito que nos reflete as convicções profundas.

Por mais fervorosa nos seja a fé, o essencial é que sejamos bons.

73 PRESSA EM COLHER

"Então ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude."

- Marcos, cap. 10-v. 20

Ao ser interpelado por um homem rico, quanto ao que deveria fazer para herdar a vida eterna, Jesus deu-lhe resposta óbvia: "Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e a tua mãe.

Insatisfeito, o homem alegou que, desde a juventude, vinha se esmerando em vivenciar tais princípios, como se, noutras palavras, dissesse que, até aquele momento, fossem insuficientes para lograr o que pretendia alcançar.

Quantos de nós não somos assim, extremamente apressados em colher o que mal acabamos de semear!

Quantas vidas aquele homem, com certeza, tivera, ignorando por completo as lições que apenas começava a colocar em prática?!

Muitos vivem afastados do caminho reto, por largos e largos anos, e, depois, quando a ele retornam, querem obter resultados imediatos da decisão que postergaram indefinidamente.

A semente, ao ser lançada à terra, não produz antes de cumprir com todos os estágios que vão da germinação à frutescência.

Toda renovação se apoia no esforço perseverante de quem sabe que mudança íntima não é mera questão de palavras.

Quantas e quantas vezes não desistimos de continuar lutando às vésperas da vitória tão acalentada!

Talvez aquele homem estivesse cansado da austera disciplina que, desde jovem, impusera a si mesmo, tendo interrogado Jesus, na esperança de que lhe descortinasse

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO

caminho menos acidentado para os Cimos... Ledo engano, porém, porque, ante a sua pressa em herdar a vida eterna, o Mestre, em complemento à primeira resposta, acentuou:

"Vai, vende tudo que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; então vem, e segue-me. "

Contrariado, ele "retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades ".

74 O TOQUE DA CURA

"Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?]."

- Lucas, cap. 8-v. 45

Assediado pela multidão, com certeza muitos eram os que, de maneira voluntária ou involuntária, tocavam no Senhor...

Aquela pobre mulher, no entanto, lograra tocarlhe apenas na orla da veste e ficara curada!

Qual a diferença que poderia haver entre o seu toque e o dos demais, talvez, como ela, portadores de enfermidades no corpo ou moléstias na alma?

Por que motivo o Senhor nem sequer atinara com as outras mãos que o incomodavam, aflitas e súplices, pousando-lhe sobre o corpo?

O episódio, narrado por Lucas, é descrito com detalhes que não podem ser omitidos: aquela irmã, que padecia de uma hemorragia havia doze anos, "veio por trás " de Jesus, e, mesmo assim, não passou ignorada pela sua divina percepção: "Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder ".

O toque da cura é o toque da fé!

Quem se coloca em condições de receber, embora ignorando como o fenômeno se processe, ao simples ato de estender a mão naturalmente recebe.

A anônima mulher, dita hemorroíssa, não havia se colocado nem mesmo dentro do campo visual do Senhor, nem por ele fora tocada em um só fio de seus cabelos, mas, num átimo, se viu integralmente curada.

A cura para qualquer mal que nos atormenta, desde que, motivados pela fé, nos disponhamos a movimentar os próprios recursos espirituais, está dentro de nós. Por isto, a quantos proporcionava a bênção da cura, o Senhor, esquivando-se de todo mérito, repetia: A tua fé te salvou "!

75 DIA A DIA

"Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. " - Lucas, cap. 9 - v. 23

O Cristo é incisivo, quando nos adverte que, para segui-lo, a batalha é constante.

Dia a dia, o cristão deve ombrear a cruz do testemunho que é chamado a carregar.

Ele não nos promete uma vereda de flores...

Sem subterfúgios, falou-nos das dificuldades, sobretudo no que tange à negação de nós mesmos.

De fato, não é fácil renunciar ao que nos satisfaz os sentidos e nos atende as necessidades fictícias.

Não nos desalentemos, porém, diante das derrotas e fracassos que, no embate travado em nosso mundo interior, venhamos a sofrer.

Não nos fortaleceremos de uma hora para outra, mas, sim, a cada minuto de cada hora que nos devotarmos à aquisição de novos hábitos.

Evoluir é promover a reeducação do espírito.

Façamos, a cada manhã, o propósito de sermos melhores do que somos, mas não fiquemos apenas na palavra, como quem permanece na expectativa de servir sem tomar a iniciativa de procurar algo de útil a fazer.

Precisamos criar ensejo a que o bem se manifeste em nossas vidas.

A vontade de quem não descruza os braços é semelhante a quem, precisando alcançar determinado objetivo, se recusa a movimentar as pernas e caminhar.

Seja, no entanto, qual for a nossa decisão, saibamos, de uma vez por todas, que quem verdadeiramente não se dispuser a seguir o Cristo não sairá do lugar.

76 O MAL NOS ESTERTORES

"Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai. " Lucas, cap. 9 - v. 42

Quando aquele espírito, que atormentava o menino, pressentiu a chegada de Jesus, rebelou-se e induziu a vítima de sua ação malfazeja a mais uma crise convulsiva.

Adivinhando que, pela força moral do Cristo, teria que abandoná-lo, estertorava em seus últimos sinais de resistência.

Isto, por vezes, acontece conosco, quando, tocados pela luz do Evangelho, manifestamos a vontade de ser diferentes do que, até então, temos sido.

Ao perceber o nosso íntimo propósito de mudança, o mal que, durante séculos, acalentamos, como que esboça uma derradeira reação.

Arregimentando forças, as trevas que nos reclamam a posse do espírito nos induzem a crer que, em vez da tão ansiada melhora, estamos piorando...

É comum que, na nova estrada que nos dispomos a percorrer sob a inspiração do Senhor, nos deparemos com obstáculos que nunca se nos apresentaram tão difíceis de transpor.

Em muitos casos, trata-se de uma tática dos espíritos que nos querem fazer desistir do empreendimento espiritual a que nos consagramos, objetivando escapar de seu jugo opressor.

Depois das crises mais complexas que nos acometem, mormente quando empenhados em imprimir novo rumo à existência, é que costuma acontecer-nos a obtenção da cura.

Não desistamos, pois, e jamais cedamos às pressões psicológicas com que os nossos adversários procuram nos intimidar e nos levar a deduzir, de maneira equivocada, que a decisão de seguir o Cristo não foi bom negócio para as nossas vidas!

77 O PODER RELIGIOSO

"Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?"

- Lucas, cap. 9-v. 54

Porque os samaritanos haviam se recusado a receber Jesus, em conceder pousada a ele e aos companheiros, Tiago e João manifestaram a intenção de mandar "descer fogo do céu para os consumir".

Definitivamente, não estamos preparados para sermos investidos de maiores poderes espirituais sobre a Terra!

Por conta de bagatelas - o Evangelista ressalva que os samaritanos não receberam Jesus "porque o aspecto dele era de quem decisivamente ia para Jerusalém" -, os apóstolos, que, todos os dias, aprendiam tolerância

e amor com o Divino Mestre, tornam-se irados e dispõem-se ao revide.

As guerras que, ao longo da História, fizeram e fazem mais vítimas são as de natureza religiosa.

Sinceramente, a reação de Tiago e João faz com que venhamos a temer a nós mesmos naquilo que ainda somos capazes de impor aos outros, em matéria de sofrimento, sob o pretexto de promover a defesa da fé!

Os conflitos religiosos nos bastidores, entre adeptos da mesma crença, disputando a interpretação de uma só palavra nos textos que estudam para vivenciar, costumam ser mais agressivos do que aqueles provocados pelos que se batem pelo poder temporal.

Sempre que alguma espécie de poder nos for confiada, neste ou naquele cargo que venhamos a ocupar transitoriamente, devemos ter a máxima cautela a fim de que não venhamos a nos revelar no grau de intolerância que nos caracteriza o espírito.

Porque se Tiago e João manifestaram o desejo de que os samaritanos se consumissem, então o que, em relação uns aos outros, não manifestaremos, saindo da esfera do simples desejo para o da ação inconsequente, com o intuito de arrasar a vida de quem nos contraria o ponto de vista?

78 HERDEIROS DO EVANGELHO

"Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes, e não viram, e ouvir o que ouvís, e não o ouviram." -Lucas, cap. 10-v. 24

De fato, quantos devem ter ansiado a convivência com o Cristo, à época em que ele transitou entre os homens pregando a Boa Nova!

Quantos de nós tudo não daríamos, a fim de testemunhar, pelo menos parte do que tantos olhos testemunharam em torno dos passos do Senhor!

Se, todavia, não dispusemos da graça de ser contemporâneos dele, desfrutando pessoalmente de sua abençoada companhia, não podemos olvidar que somos herdeiros do seu Evangelho de Amor.

Jesus veio ao mundo para a Humanidade de todos os tempos e não apenas para o reduzido rebanho dos que, há mais de dois mil anos, nele souberam identificar a voz

do Divino Pastor.

Não pudemos, por exemplo, observar os prodígios que ele operou em benefício da multidão dos doentes e desvalidos de toda espécie que, na paisagem bucólica da Galileia de outrora, tiveram a felicidade de encontrá-lo peregrinando pelos caminhos... Mas, nos dias que correm, verificamos as maravilhas que as suas Palavras de Vida Eterna continuam fazendo em favor de quantos simplesmente crêem nelas!

É que o Espírito do Senhor jamais nos desamparou, amando mesmo aqueles que ainda se mostram incapazes de amá-lo e acreditando em quantos prosseguem negando-lhe a própria existência nos fastos da História.

Temos, assim, em cada página do Evangelho, do qual somos herdeiros, a presença de Jesus, qual se estivesse a dialogar particularmente com cada um de nós, prodigalizando-nos, de maneira individual, as bênçãos de que nos façamos merecedores.

Neste sentido, também fomos e estamos sendo agraciados mais "que muitos profetas e reis", que, embora tendo privado com o Senhor, o ignoraram e continuam ignorando na condição de Caminho, Verdade e Vida.

79 IGNORÂNCIA CONVENIENTE

"Então Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isso, e viverás." Lucas, cap. 10 -v. 28

O problema básico do homem não é tanto falta de rumo e orientação.

Desde muito, ele sabe o que fazer, porque a Misericórdia Divina nunca o deixou sem roteiro seguro para o caminho.

Mesmo antes do advento do Cristo, a lei áurea das crenças religiosas primitivas já lhe ensinava a necessidade de se fazer ao próximo o que se deseja que o próximo lhe faça.

E que o amor aos semelhantes está acima de qualquer rótulo religioso, sendo, desde épocas remotas, a manifestação de Deus na consciência humana.

Segundo Lucas, o intérprete da lei que sabatina o Cristo, a respeito do que deveria fazer para herdar a vida eterna, de antemão conhecia a resposta. Faltavalhe, justamente, o que insistia em continuar ignorando, ou seja: a sua prática!

É muito possível que, nos dias que correm, se o homem voltasse a se deparar com a figura de Jesus percorrendo os caminhos humanos, tornasse a lhe submeter o questionamento efetuado há mais de dois mil anos: - "Mestre, que farei para herdar a vida eterna? ".

Vejamos que aquele representante da Humanidade omissa não lhe pergunta sobre o que lhe faltava conhecer, mas, sim, sobre o que deveria fazer! Porém, ante a resposta incisiva que obtém, no intuito de eximir-se de responsabilidade, alega não saber nem mesmo quem é o seu próximo...

Tem-se a impressão de que, ainda hoje, quando o homem já não mais pode pretextar desconhecimento da Lei de Amor, para justificar o seu descaso secular quanto à sua vivência, prefere continuar cultivando a ignorância conveniente de que o próximo é aquele que está ao seu lado, ao alcance imediato de sua mão.

80 EM SÃ CONSCIÊNCIA

"Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. " - João, cap. 8-v. 6

Diante dos escribas e fariseus, que haviam surpreendido pobre mulher em adultério, Jesus se inclina e começa a escrever na areia...

Naquelas circunstâncias, no meio do povo que se aglomerara, apenas Jesus, ao se abaixar, se coloca ao rés do chão. Segundo João, a própria infeliz irmã era obrigada a ficar de pé, exposta ao escárnio de todos, para ser apedrejada...

Naquele episódio que se desenrolava na porta do templo, a humildade do Cristo contrasta com o orgulho dos acusadores, prontos a lapidar a acusada.

Evidentemente, não está à altura de nossa competência conhecer, em sua expressão literal, o pequeno texto que, com o dedo, o Mestre grafava na areia, o que não nos impede, no entanto, que especulemos em torno de seu conteúdo espiritual.

Mesmo com base na lei, ao nos dispormos a efetuar o julgamento de alguém pelos seus erros, carecemos de levar em consideração as causas de sua queda.

Representando a autoridade política e religiosa dos judeus, que, do ponto de vista social, viviam em melhores condições que o povo oprimido, aqueles homens não se sentiam responsabilizados por aquela jovem que, talvez constringida pela fome e pela falta de oportunidade de trabalho digno, havia feito equivocada opção de vida.

Em sã consciência, a sociedade não pode eximir-se de culpa por um só de seus membros que seja levado a desvirtuar-se.

Em todas as vezes que, ao se sentar no banco dos réus, um delinquente for sentenciado, os homens, em verdade, admitindo ou não o fracasso de suas instituições, estarão condenando a si mesmos!

Por este motivo, Jesus pronunciou as inesquecíveis palavras que haverão de ecoar para sempre na consciência da Humanidade: - "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra".

81 "PARA QUEM IREMOS?"

"Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? tu tens as palavras da vida eterna... " -João, cap. 6v. 68

Extremamente significativa a resposta de Pedro a Jesus, quando, ante a deserção "de muitos de seus discípulos", que haviam se escandalizado com suas palavras, afirma que, caso também o abandonassem, não teriam para quem ou aonde ir.

Isto mostra quanto os Apóstolos, em contrário ao povo em geral, estavam espiritualmente amadurecidos para a aceitação do Cristo na condição do Messias esperado e para a execução da tarefa que lhes caberia.

As antigas concepções religiosas, por maior ainda fosse a sua reverência pelas Escrituras, já não mais lhes satisfaziam as exigências do cérebro e do coração.

De fato, agora distanciados no tempo de quase dois mil anos, nos é lícito perguntar o que haveria de ser da Humanidade, caso Jesus não tivesse vindo à Terra?!

Os melhores valores e conquistas da civilização se alicerçam no Evangelho do Cristo, e foi justamente a partir do seu sublime Advento que o orbe deixou a sua condição

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO
primitiva, passando a mundo de provas e expiações.

Se, de repente, o Senhor fosse subtraído à existência do homem, o que lhe restaria, em termos de esperança no futuro?

Imaginá-Lo sendo excluído do firmamento das aspirações humanas seria o mesmo que conceber a vida na Terra sem a presença do Sol, que lhe garante a vitalidade.

Portanto, por mais as trevas pelejem no sentido de eclipsar a luminosa passagem do Cristo entre os homens, questionando, inclusive, a sua realidade histórica, a verdade é que a sua Ideia nos inspira e nos move em sua direção com tal força de atração - sempre cada vez mais crescente e irresistível -, que, simplesmente, Ele não poderia ser fruto de mera ficção literária dos redatores do Evangelho!

82 SUBLIME APELO

"Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava." João, cap. 7- v. 14

Em meio à tradicional festa dos tabernáculos, que se realizava em Jerusalém, evidenciando que não tinha tempo a perder, enquanto os homens, distraídos, se regalavam, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.

A Humanidade, desde sempre, como quem procura afogar a própria mágoa numa taça de vinho, na ilusão de que, assim agindo, fugirá à realidade, em meio à grande algazarra que promove, vive alheia à palavra do Senhor.

É que, de prazer em prazer, embriagando-se na carne, o espírito não se concede qualquer pausa para refletir em suas necessidades essenciais;

todavia, incansavelmente subindo ao templo de sua consciência, no intuito de chamá-lo de volta à lucidez, a voz do Divino Amigo, alteando-se quanto possível, não se cala...

Raros, certamente, são os que, atordoados pela balbúrdia reinante em torno, têm a sua atenção despertada para a solitária preleção de quem, insistentemente, há quase dois mil anos, os convida para a festa que nada tem em comum com as festas do mundo.

Jesus que, no recinto das sinagogas ou na via pública, não perdia oportunidade alguma para ensinar a Verdade, ainda hoje se prevalece da menor chance que entrevê para difundir-la entre as criaturas que prosseguem tentando não ouvi-lo.

Mas ao ruído estrondoso do progresso material, brindando aos sucessos efêmeros que haverão de passar, o ser humano insiste na tática do entorpecimento dos sentidos, para não assumir, perante as Leis da Vida, a sua condição de espírito imortal e autor do próprio destino.

Não há, porém, festa na carne que dure para sempre... Um dia, triste e enfasiado de sua condição, o homem lançará fora a taça vazia e, esquivandose ao vozerio da multidão que, sem saber, celebra a própria miséria, atenderá o Sublime Apelo que, seja na consciência de quem for, não ecoa inutilmente.

83 NÃO SERÁ DIFÍCIL

"Haveis de procurar-me, e não me achareis..." -João, cap. 7-v. 34

Jesus não se oculta de quem, verdadeiramente, o procura. Se o homem, porém, não o encontra, é porque

não sabe localizar o seu paradeiro.

Ao longo dos séculos, todos aqueles que buscaram o Divino Mestre sempre com Ele se depararam nos caminhos dos quais jamais se arredou...

É evidente que o Cristo não se demora onde dele não precisam ou mesmo não queiram a sua presença.

Inútil, pois, tentar achá-lo apenas e tão-somente nos livros que lhe resguardam a palavra ou ainda nos diversos templos que lhe reverenciam a memória.

Quando ele esteve entre os homens, quais eram os seus lugares preferidos?

As notícias confiáveis que até nós chegaram, retratando-lhe a trajetória, nos dão conta de que se fazia acompanhar por um séquito de necessitados de todas as procedências...

Quando não estava cercado por um grupo de famintos a que não se cansava de alimentar, Jesus sempre era visto se dirigindo à casa de alguém, a fim de interceder por quem estivesse agonizando...

De outras vezes, em meio à agressividade da multidão, defendia a dignidade da mulher aviltada publicamente ou, então, em simples conversa com os discípulos, colocava crianças ao colo e exaltava os simples e puros de coração...

Se, periodicamente, visitava Jerusalém, a cidade dos profetas, nela não se demorava mais que o necessário, tendo em vista os povoados pobres e vilarejos esquecidos pelos quais repetidamente peregrinava, anunciando a Boa Nova aos carentes de Justiça e aos sedentos de Amor...

Amigo fiel dos amigos que escolhera, a não ser na hora do testemunho derradeiro, de nenhum deles nunca se apartou...

Se nos dispomos, pois, a procurar por Jesus, segundo a lógica e o coração nos dizem onde ele costumar estar, para que com ele também estejamos, não nos será exatamente difícil a tarefa de encontrá-lo.

84 RESSURREIÇÃO

"Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir." - João, cap. II - v. 23

Falando a Marta, irmã de Lázaro, o amigo que, aparentemente, estava morto, Jesus afirma sem vacilar: "Teu irmão há de ressurgir".

Em muitas ocasiões, pais e mães pranteiam os filhos que, se não, propriamente, deixaram o corpo por obra da chamada morte, jazem entregues ao vício, que os anula para a vida.

Irmãos lamentam irmãos que, em se desviando do caminho do bem, se fizeram delinquentes, passando a viver à margem da lei.

Famílias inteiras costumam se desestruturar por um de seus membros que, acometido por uma crise de insanidade, se transfigura em verdugo permanente daqueles a que passa a usurpar.

Sem maiores explicações, Jesus fala a Marta, exortando-a a conservar a chama da esperança acesa no coração.

A situação de Lázaro era tão drástica, que, à ordem do Senhor para que lhe fosse arredada a pedra de sobre

a porta do túmulo, sua irmã lhe diz: "Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias".

Conscientizemo-nos de que, para Deus, que não desiste de nenhum de seus filhos, não há caso perdido.

Narra o Evangelista que, afastada a pesada pedra do sepulcro, Jesus clamou em alta voz: "Lázaro, vem para fora"!

Para todo espírito, por pior seja a situação em que se encontre, há sempre de soar a hora de escutar a imperiosa ordem do Divino Mestre. Então, abandonando todos os vícios e perturbações, nas quais, moralmente, se consome, sofrendo e fazendo sofrer, incontinênti, ele se levantará da tumba espiritual em que se encerra e voltará a viver.

Lázaro, ressuscitado pelo Senhor, da degradação do túmulo, passou a ser propaganda viva do Supremo Poder, que, por obra da Infinita Misericórdia de Deus, quando toca alguém, faz com que ele ressurja dos escombros de si mesmo para a glória da Vida!

85 CALVÁRIO PARTICULAR

"E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo." João, cap. 12 v. 32

Jesus, na passagem acima, se refere à maior disseminação do Evangelho, que aconteceria a partir de sua crucificação.

De fato, foi após o sacrifício supremo na cruz que a sua Palavra passou a ecoar com maior força de persuasão aos ouvidos desatentos.

Talvez, nem no barco, às margens do Tiberíades, nem no Monte, quando do Sermão das Bem-Aventuranças, o Verbo Divino tenha soado com tanta eloquência nos corações humanos quanto no instante do Calvário.

A constatação encerra profunda lição a todos os que se fazem propagandistas da fé entre os homens.

Difícilmente, sem se elevar pelo testemunho, quem fala acerca da Verdade logrará ser ouvido por aqueles aos quais se dirige em seu ministério.

É pela força do exemplo que a palavra, por mais sábia e erudita, se sanciona moralmente.

Sem que seja levantado da terra, dela se erguendo nos braços do sofrimento, o homem não se destacará naquilo que faz.

Enquanto apenas falava, Jesus, por assim dizer, permanecia na horizontalidade de quem simplesmente fala ou escuta; quando, porém, aceitou o sacrifício no madeiro, ele se verticalizou e fez com que todos os olhares se voltassem para a sua figura muito acima da condição de todos os homens...

Não nos iludamos, imaginando que a nossa palavra possa merecer maior acatamento, sem que, de algum modo, nos imolemos para conferir-lhe autoridade.

Por esta razão, à exata medida em que avança a serviço do Senhor sobre os caminhos humanos, o obreiro do Evangelho precisa estar consciente de que, sem que vi venci e o seu Calvário particular, a obra que realiza não chamará a atenção de ninguém.

86 ANGUSTIA

"Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá." João, cap. 13 -v. 21

Jesus angustiou-se, não pela hora do testemunho que se aproximava, mas por Judas, o amigo imprevidente que o trairia.

Angustiou-se o Divino Mestre, mas não lançou censura sobre ninguém...

Não condenou o companheiro mancomunado com os sacerdotes, já por si mesmo tão infeliz...

Não proferiu palavras amargas, exigindo qualquer reação de defesa por parte dos demais integrantes do grupo...

Não se exasperou, acusando de ingratidão aqueles aos quais apenas havia feito o bem...

Não desertou ao dever, que se mostrou disposto a cumprir até ao derradeiro instante...

Enfim, não permitiu que nenhum sentimento menos digno lhe possuísse o espírito.

Angustiar-nos diante deste ou daquele impasse que nos cause tristeza ou aborrecimento é de nossa condição humana, mormente quando nos sintamos sem ação para modificar o rumo dos acontecimentos em curso.

Angustiar-nos, por exemplo, por um afeto querido que, não nos ouvindo as ponderações nem se sensibilizando com os nossos exemplos, se aproxima do abismo que o tragará em dores indescritíveis...

A angústia de Jesus não o induziu a subtrair-se ao contexto que culminaria com a sua prisão.

Sobrepondo a aceitação dos Desígnios Divinos à angústia que experimentava, sorveria, à última gota, a sua transbordante taça de fel.

Embora nos angustiemos e nos aflijamos, não fujamos às provas inevitáveis que nos venham a bater à porta, porque somente à custa de submissão aos Superiores Ditames é que conseguiremos diminuir a sua força de impacto sobre nós e superá-las.

87 ZAQUEU E NÓS

"... procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura." Lucas, cap. 19 ~v. 3

A multidão que seguia Jesus excluiu a Zaqueu na primeira oportunidade, vingou-se daquele publicano que temia e odiava, por ser ele um homem abastado.

Está claro, no texto evangélico, que a multidão, truculenta, não permitiu que Zaqueu, que era frágil e de pequena estatura, se aproximasse do Senhor, que passava por Jericó.

Aquela riqueza espiritual, que Jesus personificava, pertencia somente aos integrantes da multidão que, imitando o publicano considerado avaro, com ninguém mais desejava reparti-la, mormente com quem tinha nas coisas do mundo o seu consolo.

Vejamos que, de certa maneira, quem vive oprimido e marginalizado não está mesmo preparado para ocupar o poder, pois, não raro, acaba fazendo pior o que nos outros costuma criticar.

Percebendo, contudo, a manobra do povo que, deliberadamente, afastava Zaqueu de sua presença, o Mestre, que viera "buscar e salvar o perdido ", disse ao intrigante personagem que, no intuito de vê-lo, subira num sicômoro: "Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa... "

É claro que a multidão, usurária dos bens espirituais, protestou com veemência. Em sua concepção, Zaqueu, ou qualquer um que se lhe igualasse, não merecia tal consideração.

Quantos de nós, evidenciando falsa humildade, não nos consideramos, perante Deus, em vantagem sobre os que desfrutam de regalias sociais que, aparentemente, nos são negadas?

Zaqueu, aproveitando a primeira oportunidade que o Céu lhe concedia para arrepender-se de seus erros, declarou: "Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais ".

A multidão, todavia, que considerava o Senhor como patrimônio exclusivo do povo sofredor, daí a pouco, gritando, em coro, o nome de Barrabás, não hesitaria em entregá-lo aos braços da morte!

88 O ÓBOLO DA VIUVA

"Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro."

- Marcos, cap. 12 - v. 41

Jesus não estava a observar o tamanho da doação que as pessoas se punham a lançar no esportulário.

Segundo o Evangelista, a sua atenção se prendia "ao modo" com que, independente de quantia, o dinheiro era ali depositado.

Vejamos que o Mestre se concentrava sobre a intenção que motivava o gesto e não sobre o gesto em si mesmo.

Foi aí que, aos seus divinos olhos, a oferta de anônima viúva, que oferecera, da sua pobreza, tudo quanto possuía, se destacou das demais.

O episódio nos leva, naturalmente, a indagar a respeito do modo com que, por nossa vez, temos praticado a caridade.

Não nos esqueçamos de que, para as Leis que nos espreitam os menores movimentos, o "como" é mais importante que o "quanto"...

Se o tamanho da dádiva material diz de nossas possibilidades extrínsecas, somente o modo com que dela nos desprendemos avalia a nossa capacidade de amar.

Será que a doação feita por aquela senhora promoveria alguma diferença à contabilidade do templo? A não ser o Cristo, quem seria capaz de lhe reparar na discreta atitude de quem até se envergonha por mais não ter para doar?

Por vezes, quem mais auxilia não é aquele que preenche o cheque mais substancial, como aquele que menos auxilia não é quem se apresenta com as mãos sempre desprovidas de recursos.

Duas únicas moedas foram bastantes para imortalizar, nas páginas do Evangelho, a importância do gesto daquela pobre viúva que, mesmo sem ter nome para ser lembrado,

jamais será esquecida como exemplo a ser citado onde quer que a virtude da caridade seja evocada pela palavra de alguém.

89 SEM RECRIMINAÇÕES

"Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou: Levanta-te e anda? "

- Lucas, cap. 5 -v. 23 t

Jesus, dirigindo-se ao paraplético de Cafarnaum, pede-lhe esquecer o passado de culpas e tocar a vida para diante.

Não o recrimina, detendo-se em explicações relacionadas à Lei de Causa e Efeito.

Simplesmente, lhe diz: "Levanta-te e anda"!

É claro que, para se apresentar naquela situação, imobilizado no leito, aquele homem estivesse sofrendo as consequências de deslizes cometidos no passado.

Na palavra do Cristo, quando se refere a lhe perdoar os pecados, fica subentendido que o paraplético estava sofrendo por ter infringido a Lei - muito provavelmente em existência anterior, já que se tem a impressão de que a paralisia era de nascença. E, depois, é improvável que aquele homem tivesse errado tanto em sua existência atual, ao ponto de estar colhendo de maneira tão imediata o que havia semeado.

Seja como for, no entanto, o Senhor não lhe remexe as feridas ainda abertas na consciência.

Devemos adotar o mesmo comportamento diante de alguém que nos procura, solicitando uma nova oportunidade de viver e ser feliz.

Jesus não estendeu o benefício como alguém que oferece ao faminto um pedaço de pão recheado de espinhos... Em momento algum, por atitudes ou palavras, impôs ao paraplético qualquer constrangimento.

- "Levanta-te, toma o teu leito, e vai para casa. "

Não era preciso mais nada, porque, assimilando o que não lhe fora dito, aquele homem, segundo a narrativa, "voltou para casa, glorificando a Deus. "

Sem lhe efetuar pregação de ordem moral, apenas com o seu gesto de espontânea bondade, o Senhor lograra o intento de induzi-lo a profundas reflexões, incutindo-lhe o propósito de promover indispensável mudança em sua vida.

90 INVEJA

"E, fitando a todos ao redor disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada. "
-Lucas, cap. 6v. 10

No episódio do homem da mão ressequida, fica claro que a grandeza espiritual do Cristo suscitava sentimento de inveja em seus opositores.

Porque curara a mão doente daquele homem, num sábado, os escribas e os fariseus "se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus. "

Ora, será que o ódio contra Jesus era apenas em função do que ele realizava no dia de sábado? Com certeza, não. O problema era que os adversários de sua Palavra

não conseguiam curar a quem fosse, em qualquer um dos outros dias da semana.

Os templos, que haviam sido transformados em covis de ladrões, viviam, em consequência, lotados de doentes, que nada obtinham pela intercessão dos sacerdotes.

Onde estivesse, sem formalidade alguma, o Cristo curava a todos, e, movidos pela inveja, devido à sua crescente falta de prestígio junto ao povo, os escribas e fariseus começaram a tramar o seu desaparecimento do cenário.

Infelizmente, a inveja ainda é um sentimento bem presente no coração afastado dos caminhos do Senhor.

Em vez de o trabalho de alguém nos ser causa de admiração, pelo esforço que esse mesmo alguém despende para realizá-lo, porque não conseguimos copiar-lhe os exemplos de renúncia e devotamento, nos é motivo de inveja.

Alguém já disse que o invejoso, quando não logra ser do tamanho do outro, na tentativa de se lhe nivelar à estatura, procura cortar-lhe as pernas...

Se a criatura invejosa, com a energia mental que despende na crítica maledicente a quem trabalha e faz, canalizasse os seus recursos disponíveis na realização do melhor ao seu alcance, lograria construir bem mais do que tudo o que, em vão, tenta jogar por terra.

91 DESPOJADOS

"Bem-Aventurados vós os pobres, porque vosso é o Reino de Deus. " Lucas, cap. 6-V.20

Bem- Aventurando os pobres, na realidade, Jesus bem-aventurava todos os despojados...

Ele não se referia apenas aos pobres de recursos materiais que, tantas vezes, o são pela falta de opção por serem ricos.

O Senhor se reportava aos despojados de ambição, no que se refere aos bens transitórios da Vida...

Aos despojados de egoísmo...

Aos despojados de necessidades fictícias...

Aos despojados de ilusões efêmeras...

Enfim, aos despojados de tudo quanto o convencionalismo humano, em detrimento dos valores do espírito, costuma colocar em evidência no mundo.

Aos despojados de orgulho intelectual...

Aos despojados de poder...

Aos despojados de inveja...

Aos despojados de culpas na consciência...

Aos despojados de todo e qualquer sentimento menos digno...

Por pobreza, Jesus não entende a miséria e a degradação, mas o desapego ao que não é essencial à conquista da plenitude.

Toda imperfeição está no excesso.

Evoluir significa desfazer-se, gradativamente, das excrescências acumuladas.

Sobre a Terra, que é o mundo das inversões, quanto mais riqueza exterior, menor a probabilidade de riqueza interior.

Portanto, ser pobre, na concepção de Jesus, não é se transformar em mendigo, passando a pesar no bolso de alguém, mas aprender a viver e sobreviver apenas com o estritamente necessário.

92 A RESPOSTA DE JESUS

"Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que estava para vir, ou esperamos outro?" -Lucas, cap.

Interrogado pelos discípulos de João Batista a respeito de sua condição, ou não, do Messias esperado, Jesus não se limitou a lhes responder com palavras.

Concitado a identificar-se, o Mestre simplesmente agiu.

Demonstrou quem era, não proferindo brilhante discurso, evocando as profecias que anunciavam o seu Advento, mas através de seus feitos.

Conta o Evangelista que, "naquela mesma hora, curou Jesus a muitos de moléstias e flagelos e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos"...

Em seguida, disse aos emissários de João, que estava preso, às vésperas de ser decapitado: "Ide, e anunciai a João o que vistes e ouvistes..."

O discípulo sincero do Evangelho não carece de levantar a voz para defender-se de qualquer acusação: basta-lhe-ão as suas obras!

O que o homem realiza ao longo de sua trajetória é que verdadeiramente fala de sua procedência e fornece notícias de sua sinceridade de propósitos.

Qualquer um poderia, com palavras, dizer aos mensageiros do Precursor: - Sim, eu sou aquele que estava para vir... Somente o Messias, no entanto, poderia agir como tal!

O seguidor do Cristo, pois, não é somente aquele que escreve com labor ou fala com mestria, de vez que a arte de falar e escrever com esmero pode ser facilmente assimilada por quem se dedica a exercitá-la.

No entanto, devotar-se às boas obras, com o intuito de concretizá-las, exige muito mais que convicção de superfície e treino no ato de estender a mão: é indispensável possuir o idealismo do bem profundamente arraigado no espírito!

93 VIGIAI E ORAI

"Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo "

- Marcos, cap. 13 - v. 33

Somente neste trecho do Evangelho de Marcos, quando transcreve a sucinta Parábola da Figueira, Jesus nos exorta três vezes ao estado íntimo de vigilância.

Sem dúvida, em todos os sentidos, carecemos estar sempre precavidos.

O tempo não se submete aos caprichos de ninguém.

Quem, por exemplo, poderá prever o que lhe sucederá no próximo minuto?

Com estas palavras, não estamos fazendo apologia ao pessimismo, de vez que, conforme sabemos, nem mesmo uma folha de árvore cai sem o divino consentimento.

Todavia, tudo quanto existe, a cada fração de segundo, está sujeito à inexorável Lei da Mudança.

Por este motivo, a fim de que não seja surpreendido pelo inevitável, o espírito providente procura estar sempre de sobreaviso.

A qualquer momento, convocado pelo tribunal da consciência, o homem pode ser chamado à prestação de contas pelos seus atos.

Mas não há necessidade de que a desencarnação nos acometa para que a nossa existência sofra abrupta transformação.

As mais rudes provações costumam chegar de inesperado.

Sendo a Terra um orbe de provas e expiações, as próprias circunstâncias podem concorrer para que determinada surpresa desagradável se articule no caminho de quem não possui méritos para evitá-la.

É óbvio que, por mercê da Divina Misericórdia, todos igualmente estamos sujeitos a consequências de natureza positiva; no entanto, quando reitera o "vigiai e orai", o alerta do Cristo objetiva manter-nos de espírito preparado para os possíveis reveses que, em nossa atual condição evolutiva, se fazem a maior probabilidade.

94 RESSURREIÇÃO

"... não de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo, mas depois de três dias ressuscitará." - Marcos, cap. 10 - v. 34

Depois de certos reveses, é possível que venhamos a nos sentir abatidos e desanimados.

Não raro, devido ao orgulho que ainda carregamos no espírito, nos revelamos extremamente suscetíveis às críticas ou a quaisquer considerações desabonadoras que nos envolvam o nome.

Poucos são os que não se deprimem e entristecem, ante a falta de reconhecimento pelos esforços que despendem em prol de uma causa de natureza superior.

Jesus afirmou aos apóstolos que, levado ao extremo limite da resistência, ressurgiria ao terceiro dia, após a crucificação.

A vitória dos oponentes que o levaram à cruz era apenas aparente.

Escarnecido e submetido às maiores humilhações que poderiam ser impostas a alguém, ele não permaneceria como símbolo do fracasso.

Transportemos a lição para as lutas que, possivelmente, enfrentamos a serviço do Ideal que confere significado às nossas vidas, na presente romagem física.

Mesmo sob rudes incompreensões que, por vezes, se tornam públicas, não desertemos ao cumprimento do dever.

Os que se habituaram a crucificar haverão de ser esquecidos... Ninguém se recorda do nome de nenhum daqueles que pregaram Jesus no madeiro infamante.

Quando, porém, ao terceiro dia de sua suposta morte, enquanto os adversários, certamente, comemoravam a inapelável derrota que impuseram a ele, confiante nas palavras do Mestre em torno da própria ressurreição, Maria de Magdala constata que o túmulo, em que julgavam tê-lo encerrado para sempre, simplesmente estava vazio!...

95 LEALDADE

"Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitar as mãos em Jesus, e o prenderam. "

- Mateus, cap. 26 - v. 50

É claro que Jesus sabia qual era a intenção de Judas, que guiava até Ele grande turba armada com espadas e cacetes, a fim de prendê-lo.

A pergunta que Ele endereça a quem o traía, soa aos nossos ouvidos como um lamento pela sua atitude infeliz: "Amigo, para que vieste? ".

É que o Mestre conhecia as conseqüências que semelhante ação haveria de acarretar, através dos séculos, para o companheiro que se deixara envolver pela trama das trevas.

O questionamento em torno da motivação de Judas, ao procurar por Ele no Getsêmani, é equivalente à fraterna e discreta repreensão do Divino Mestre, que pode ser colocada em outras palavras: - Por que não ficaste onde estavas? Por que vieste a mim com tal finalidade? Por que não pensaste mais no que estás fazendo? Por que, em relação a ti, assim me frustras as esperanças?...

Com qual propósito nos movimentamos na direção de Jesus? - eis que nos é, igualmente, oportuno interrogar a consciência neste instante.

O que pretendemos com a nossa espontânea adesão ao Evangelho?

Não ignoremos que o nosso encontro com o Senhor, seja em qualquer circunstância, nos cumula de tremenda responsabilidade.

Não estaremos, acaso, embora inconscientes, movidos pela mesma intenção que moveu Judas? Quantos de nós, por ele considerados amigos, após receber o divino ósculo na face, não lhe traímos a confiança?...

Se não for para perfilarmos com lealdade ao lado do Cristo, melhor que, em nossa indigência espiritual, fiquemos onde estamos, até que, movidos por real sentimento de amizade, possamos, por quem, sem reservas, nos oferece a vida e o coração, nos incluir no rol de seus verdadeiros amigos.

96 HIPOCRISIA

"Guias cegos! que coais o mosquito e engolis o camelo. " - Mateus, cap. 23 - v. 24

Quase todos nós somos assim, em relação às nossas mazelas: coamos o mosquito e engolimos o camelo...

Atentamos para as falhas diminutas, fáceis de serem corrigidas, e somos condescendentes com as maiores, que, por conveniência, não combatemos.

Agimos como alguém extremamente cuidadoso com a estética facial, mas que relega a saúde a plano secundário.

Todavia, em relação aos outros, o nosso comportamento é diverso: se a amizade deste ou daquele nos interessa, ignoramos os seus grandes defeitos.

Já, se não temos afinidade com determinada pessoa, com os seus pensamentos e modo de agir, embora de vida quase irrepreensível, fazemos questão de enxergar com lente de aumento as suas imperfeições...

Enfim, o que pensamos, falamos e fazemos, em praticamente tudo, se sujeita aos nossos interesses, velados ou não.

Se a imparcialidade de julgamento em relação a nós é difícil, já em relação aos outros ela é quase impossível.

Foi isto que levou Jesus a repreender severamente os escribas e os fariseus, chamando-os, repetidamente, de hipócritas.

Convém, pois, no que tange aos erros do próximo, nos exercitemos em engolir o mosquito e o camelo, juntos ou separadamente, ao gosto de cada um; no entanto, no que se refere aos nossos equívocos, sob risco de severa indigestão, não engulamos nem um nem outro, ou seja: nem o mosquito e, muito menos, o camelo...

As palavras veementes de Jesus, no versículo em exame, naturalmente se estendem aos que preferem um cardápio mais frugal, como também àqueles que ainda não se libertaram do pecado da gula.

97 REDES AO MAR!

O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. " - Mateus, cap. 13-V.47

Muitas vezes, nos perguntamos sobre o motivo de tanta cizânia entre os companheiros de Ideal, que mais se assemelham a adversários declarados uns dos outros que a amigos alistados sob a mesma bandeira de fé.

A explicação para o fato que nos constrange e aborrece nos é fornecida pelo próprio Cristo, na Parábola da Rede.

A rede de pesca, à qual ele compara o Reino dos Céus, lançada ao mar da Humanidade "recolhe peixes de toda espécie", ou seja, todos os que, por mera curiosidade ou mesmo inadvertidamente, caem em suas malhas...

Acontece, porém, que nem todo peixe está apto para a finalidade com que o pescador se lança à tarefa de pescá-lo: alguns, pequenos demais; outros, mais espinhosos e nem tão atraentes ao paladar...

Prosseguindo na narrativa da curiosa Parábola, diz Jesus que, quando a rede já está repleta, "pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos, e os ruins deitam fora".

Convém, pois - mesmo sabendo que o cesto é a destinação que nos espera-, que nos preocupemos mais

Inacio Ferreira - Carlos A Bacelli - SAÚDE MENTAL À LUZ DO EVANGELHO
com a nossa que com a qualidade dos outros "peixes", de vez que,
quando devidamente apartados, nem ao mar os ruins serão devolvidos: serão deitados fora!

Eis aí o motivo pelo qual, mormente nos mares piscosos da Religião, observamos, sem entender, a existência de verdadeiros "cardumes" parasitas que chegam a ameaçar de extinção as espécies mais nobres...

Dentro deste contexto, se não somos a rede e, muito menos, o pescador, esforcemo-nos para que, na hora da escolha que, segundo a Parábola, os pescadores farão "assentados", ou seja, calmamente, comparando um com o outro, a fim de que não cometam nenhuma injustiça, possamos, pelo menos, servir de nutritivo alimento para aqueles que fazem a grandeza da Vida e trabalham para a glória de Deus!

98 CIDADÃOS DE CAFARNAUM

"Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao Céu? Descerás até ao Inferno; porque se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. " Mateus, cap 11-v 23

A palavra de Jesus, por vezes, soava contundente a todos os ouvidos.

Cafarnaum, a cidade na qual, deixando Nazaré, Jesus passara a residir, havia, sem dúvida, sido palco de extraordinárias manifestações espirituais que ao homem, na Terra, jamais fora dado presenciar: as inúmeras curas efetuadas por ele; a multidão dos aflitos e sofredores que consolava; as primeiras pregações do Evangelho, à beira-mar...

Não obstante os muitos prodígios que tiveram oportunidade de testemunhar, os seus habitantes, com raras exceções, não se converteram à Verdade que o Mestre vinha revelar ao mundo.

Sodoma, a populosa e devassa cidade em que o Senhor, por intercessão de Abraão, sequer encontrara a presença de dez justos, no intuito de poupá-la de sua ira, ao lado de Gomorra, fora totalmente destruída, sob uma chuva de enxofre e fogo...

Os sodomitas, porém, à exceção de Lot, completamente entregues à degradação moral, não haviam sido aquinhoados com as bênçãos que, mais tarde, a mancheias, se prodigalizariam na Galileia, se espalhando pelo mundo.

Em consequência, dirigindo-se aos moradores da cidade situada além do Jordão, ante a sua quase generalizada indiferença, Jesus declara incisivo: "... menos rigor haverá no dia do juízo para com a terra de Sodoma, do que para contigo".

Quantos filhos de Cafarnaum não existem nos dias de hoje em toda parte que, embora, cotidianamente, testemunhem as manifestações da Sabedoria e da Bondade de Deus em suas próprias vidas, continuam sem corresponder às expectativas pela sua conversão ao bem dos semelhantes!

Não poderemos, pois, "no dia do juízo", na esperança de menor rigor para com os nossos erros, alegar que somos habitantes de Sodoma, porque, em verdade, cidadãos de Cafarnaum, pelos conhecimentos já adquiridos na escola do Cristianismo Redivivo, apenas o nosso comportamento insensato se compara ao dos sodomitas.

99 IDEIA FIXA

"Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. "

- Mateus, cap. 5 -v. 28

A não ser para concentrar esforços nas tarefas do bem aos semelhantes, toda ideia fixa é patológica.

O pensamento que, sistematicamente, orbita em torno de pessoas e situações, sem que delas consiga se ausentar, estabelece um quadro de auto-obsessão.

Quem, pois, não consegue arredar a mente de algo ou de alguém que lhe ocupe a maior parte do tempo, absorvendo-lhe a atenção, necessita de urgente tratamento.

Existem pessoas que, não podendo realizar o trabalho em que outras se encontram sinceramente empenhadas, procuram denegri-las -já que não possuem imaginação e força para construir, tentam lançar por terra o que outros constroem!

Ignoram que as palavras, por mais contundentes, não destroem o que se edifica sob a argamassa do suor digno.

Os que, permanecendo de braços cruzados, invejam a capacidade de realização dos semelhantes, perdem a paz e se entregam a gradativo processo de abatimento moral de conseqüências imprevisíveis.

São muitos os que, imperceptivelmente, assim adoecem e viciam o espírito na crítica maledicente - quando percebem que enveredaram por difícil caminho, não raro estimulados por terceiros que, com tal estratagem, logram tirar partido pessoal, querem voltar atrás e não conseguem...

Muitos casos de ideia fixa enfermiza são mais complexos que os de obsessão clássica, porque a sua causa jaz enraizada na vontade da própria pessoa.

Combatamos em nós, com determinação e coragem, os quadros de auto-obsessão, alimentados por instrumentos encarnados e desencarnados, que nos utilizam para colimarem os fins escusos que se propõem alcançar, sem assumirem responsabilidade pelos seus atos.

Se não conseguimos pensar em outra coisa que não seja em algo ou alguém que, aparentemente, nos incomoda, recorramos, sem mais demora, aos préstimos da assistência espiritual do passe ou, então, de um psiquiatra competente.

100 TESOURO

"... porque onde está o teu tesouro, aí estará também O teu coração. " -Mateus, cap. 6-v. 21

Qual o nosso tesouro na Vida? O que mais consideramos? Ao que damos maior valor?

Segundo Jesus, a nossa vida sempre orbitará ao redor do bem que mais apreciamos.

Se o nosso tesouro se concentra nos bens perecíveis do mundo, com o seu inevitável desaparecimento, ficaremos pobres...

O prazer é taça na qual o homem jamais se sacia.

Os interesses materiais perdem significado, quando o corpo não mais pode usufruí-los.

Ninguém se sustenta no topo da fama indefinidamente.

A beleza é tão efêmera quanto o tempo é fugaz.

Se não abandonamos o poder, ele tomará a iniciativa de nos deixar.

Não busquemos nos assegurar intimamente no que não nos confere a mínima segurança.

O tesouro incorruptível, que a traça nem a ferrugem corroem nem os ladrões escavam e roubam - enfim, que mantém, ao longo do tempo, inalterável valor, é o tesouro da fé!

Haja o que houver, não desacreditemos de Deus.

Que nada nos subtraia a esperança em dias melhores.

Amemos incondicionalmente.

Aprendamos a sentir a alegria de servir.

A capacidade de fazer alguém feliz é dom que poucos possuem.

Tudo o que o homem procure reter, além do estritamente necessário, será peso inútil em seu coração.

O Filho do homem não tinha uma pedra onde repousar a cabeça, não obstante, tudo pertencia, como pertence, a ele!

O nosso tesouro está no bolso, no cofre, no banco ou espalhado pelo Universo Infundo?...

O coração do homem tem o tamanho de sua riqueza espiritual.

Fim do livro